

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
KATIUSCIA ZANFONATO DOS SANTOS EVANGELISTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS, ENVELHECIMENTO E NOVAS
TECNOLOGIAS: OS IMPACTOS DA INFORMÁTICA NA VIDA DOS IDOSOS**

FLORIANÓPOLIS

2010

KATIUSCIA ZANFONATO DOS SANTOS EVANGELISTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS, ENVELHECIMENTO E NOVAS
TECNOLOGIAS: OS IMPACTOS DA INFORMÁTICA NA VIDA DOS IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regina Célia Tamaso Miotto

FLORIANÓPOLIS

2010/1

KATIUSCIA ZANFONATO DOS SANTOS EVANGELISTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS, ENVELHECIMENTO E NOVAS
TECNOLOGIAS: OS IMPACTOS DA INFORMÁTICA NA VIDA DOS IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, do Departamento de Serviço Social do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 02 de julho de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Tamaso Miotto
Professora do Departamento de Serviço Social – UFSC
Orientadora

Prof^a Msc Maria Dolores Thiesen
Professora do Departamento de Serviço Social – UFSC
Primeira Examinadora

AS Arlei Souza Borges
Assistente Social do Setor de Grupos –
Serviço Social do Comércio – SESC/Florianópolis
Segunda Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre esteve ao meu lado guiando-me e iluminando meus passos para chegar até aqui.

À minha mãe Lourdes, que é um exemplo de vida e de amor e ao meu pai de coração Mocelin. Obrigada por sempre me apoiarem em minhas decisões e por me acalentarem em seus braços ou mesmo com palavras nos momentos difíceis. Obrigada pelas orações, pelo amor e carinho que sempre me proporcionaram.

Ao meu irmão Luciano, que com seu jeito brincalhão sempre esteve presente em minha vida. Ao meu irmão Maurício, que sempre me compreendeu e me deu força. A minha irmã de coração Marga e ao meu irmão André.

Ao meu esposo Rodrigo, que me acompanhou e auxiliou nesta caminhada, me apoiou e soube ultrapassar os obstáculos para vencermos juntos! Obrigada pelo amor, pela compreensão e pela força.

À minha orientadora Dr^a Regina Célia Tamaso Mito, que com muita sabedoria e paciência auxiliou-me na realização deste trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos e por sempre me incentivar a melhorar.

Aos professores do Departamento de Serviço Social, por compartilharem comigo um pouco de seus conhecimentos que, sem dúvida, foram imprescindíveis para a minha formação.

Às professoras Dr^a Edaléa Maria Ribeiro, Msc Cleide Gessele e Msc Naldir da Silva Alexandre, das quais fui monitora na disciplina de Processos de Trabalho no Serviço Social em Movimentos Sociais e Conselhos de Direito. Obrigada pela confiança e aprendizado.

À Mariane, minha colega de monitoria, que não foi apenas colega, foi também companheira e tornou-se uma grande amiga.

Ao Serviço Social do Comércio (SESC), pela oportunidade de estágio, que é de grande importância para a minha formação profissional.

À toda equipe do SESC, por facilitar o meu caminho até a formação, em especial à Arlei Souza Borges, à Selma Junkes, e à Simone Cristina Machado Vieira, por participarem da construção deste trabalho.

Aos idosos que freqüentam os Grupos de Convivência e os Grupos do Projeto SESC Idoso Empreendedor, sendo que o último inspirou este trabalho.

À minha supervisora de campo, Assistente Social Arlei Souza Borges, pela dedicação, confiança e incentivo com que me supervisionou. Os momentos que compartilhamos ficarão para sempre em minha memória! Obrigada pelos ensinamentos e reflexões.

Às minhas colegas de estágio Janaina, Larissa e Mávia, que contribuíram para meu crescimento profissional. Obrigada a todas!

Às minhas amigas e amigos de curso e de vida, vocês sabem que a turma 2006.2 jamais será esquecida! Quero deixar aqui registrado um afago muito especial no coração de Simone, que esteve comigo desde a primeira hora de aula e estará para sempre! Outros mimos no coração de Patrícia e Aline, dois anjos na minha vida! Também quero lembrar as amigas Janaina e Adriana, que foram fundamentais na reta final do curso e conquistaram espaço importante em meu coração! Obrigada também à Daniele, Janesca, Samile, Shaianny, Zinho e Carol pelo carinho! Obrigada a todos pela amizade e compreensão. Quero vocês sempre ao meu lado!

Enfim, agradeço a todos os profissionais, amigos e familiares que de alguma maneira estiveram presentes e contribuíram para que eu concluísse mais esta etapa de minha vida. À todos, muito obrigada!

Se eu pudesse deixar algum presente a você, deixaria aceso o sentimento de amar a vida dos seres humanos. A consciência de aprender tudo o que foi ensinado pelo tempo afora. Lembraria os erros que foram cometidos para que não mais se repetissem. A capacidade de escolher novos rumos. Deixaria para você, se pudesse, o respeito aquilo que é indispensável. Além do pão, o trabalho. Além do trabalho, a ação. E, quando tudo mais faltasse, um segredo: o de buscar no interior de si mesmo a resposta e a força para encontrar a saída.

Mahatma Gandhi

RESUMO

EVANGELISTA, Kátiuscia Zanfonato dos Santos. **Transformações societárias, envelhecimento e novas tecnologias**: os impactos da informática na vida dos idosos. 2010. 95f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um estudo sobre os impactos das novas tecnologias especificamente a informática, na vida dos idosos, que frequentaram o Projeto SESC Idoso Empreendedor - PSIE do Serviço Social do Comércio - SESC/SC no ano de 2009. O trabalho inicialmente parte da discussão das transformações tecnológicas da atualidade, bem como das alterações no fenômeno do envelhecimento no mundo contemporâneo e a seguir, encaminha-se para a apresentação do PSIE no contexto do SESC. Finalmente apresenta e analisa os dados obtidos através de entrevistas aplicadas aos idosos no processo de avaliação do referido projeto. Tal análise é composta através do perfil dos sujeitos entrevistados, pela relação dos idosos com o mundo da informática e, em especial, pelas transformações ocorridas em suas vidas após a participação no projeto. Avalia-se a situação dos idosos no mundo informatizado, considerando os novos desafios impostos a este segmento social, além disso, destaca a necessidade de incluir nas agendas públicas projetos que venham atender aos direitos já previstos no Estatuto do Idoso em relação ao mundo digital.

Palavras-chave: Idoso; inclusão digital; projetos; avaliação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de fecundidade no Brasil	21
Tabela 2: Proporção de crianças e idosos no Brasil em 1980 e 2000	21
Tabela 3: Proporção de mulheres e homens no Brasil em 1991 e 2000	25
Tabela 4: Proporção de idosos em relação ao gênero no Brasil em 2007	26
Tabela 5: Proporção de idosos em relação ao gênero na área rural, por regiões do Brasil em 2007	26
Tabela 6: Caracterização dos sujeitos	64

LISTA DE SIGLAS

- AINFO** – Associação de Informática do SESC
- CAE** – Centro de Atividades Estreito
- CAF** – Centro de Atividades Florianópolis
- CDI** – Centro de Inclusão Digital
- CEPAL** – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
- CNC** – Confederação Nacional do Comércio
- DNS** – Departamento Nacional do SESC
- DR** – Departamento Regional
- GRUPATI** – Grupo de Atualização para a Terceira Idade
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MSN** – Messenger – bate-papo.
- OMS** – Organização Mundial de Saúde
- PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PNI** – Política Nacional do Idoso
- PSIE** – Projeto SESC Idoso Empreendedor
- SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESC** – Serviço Social do Comércio
- SEOVE** – Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna
- SI** – Sociedade da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E O ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	14
2.1 Concepções de Envelhecimento	14
2.2 Transformações societárias e Envelhecimento	18
2.2.1 População e envelhecimento: alguns dados demográficos	18
2.2.1.1 <i>Feminização do envelhecimento</i>	24
2.2.1.2 <i>Conseqüências das transformações demográficas e societárias</i>	26
2.2.2 As demandas da população idosa como questão para a política pública	28
2.3 Envelhecimento e Tecnologia	33
2.3.1 O debate sobre a inclusão digital e os idosos	35
3 O SESC NA PROMOÇÃO DO ACESSO DOS IDOSOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS	42
3.1 Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento	45
3.1.1 Objetivos do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento	47
3.1.2 Organização do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento	47
3.1.3 Participantes do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento	49
3.1.4 Principais temas discutidos no Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento	49
3.1.5 Projetos do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento	51
3.2 O Projeto SESC Idoso Empreendedor - PSIE	52
3.2.1 Histórico do PSIE	53
3.2.1.1 <i>Desenvolvimento Portal SESC Idoso Empreendedor</i>	54
3.2.2 Objetivos do Projeto	56
3.2.3 Organização do Projeto	57
3.2.4 Metodologia e Desenvolvimento do PSIE/2009 no SESC Florianópolis	58
3.2.5 Avaliação do PSIE	60

3.2.6 Proposição de estudo sobre os impactos do PSIE na vida dos idosos	62
4 OS IMPACTOS DO PSIE NA VIDA DOS IDOSOS	64
4.1 Caracterização dos sujeitos	64
4.2 A entrada dos idosos no PSIE	65
4.2.1 A motivação para a entrada no Projeto	66
4.2.2 A Relação com o grupo do PSIE	67
4.3 A relação dos idosos com o mundo da informática	68
4.3.1 O acesso ao computador	68
4.3.2 A relação com o computador	70
4.3.3 As dificuldades na relação com a informática	71
4.3.4 As novas possibilidades de aperfeiçoamento	74
4.3.4.1 <i>A volta dos idosos ao SESC – Curso Informática Sênior</i>	75
4.3.4.2 <i>Razões para não participar do Curso</i>	76
4.4 Transformações na vida dos idosos	77
4.4.1 O que os idosos fazem agora que não faziam antes	78
4.4.2 As repercussões das mudanças no desenvolvimento pessoal dos idosos	79
4.4.3 As repercussões das mudanças nas relações familiares dos idosos	81
4.4.4 As repercussões na vida cotidiana dos idosos	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE	96
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Idosos	97
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Assistentes Sociais	99
APÊNDICE C: Termo de Consentimento para Realizar Entrevistas – Autorização – SESC	101

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discutir os impactos que o uso das novas tecnologias pode causar na vida dos idosos, na perspectiva de entender as repercussões destas transformações no seu desenvolvimento pessoal, nas relações familiares e na sua vida cotidiana. É resultado de um estudo realizado a partir do projeto de intervenção profissional, requerido pela disciplina supervisão pedagógica de estágio curricular obrigatório I e II. Dentre seus objetivos ressalta-se o de resgatar registros da instituição Serviço Social do Comércio – SESC e coletar dados qualitativos sobre as mudanças ocorridas na vida dos idosos após sua participação no primeiro ano (2009) de implementação do Projeto SESC Idoso Empreendedor (PSIE) no SESC/Florianópolis.

No período de estágio, verificou-se a necessidade de inclusão de uma avaliação individual com os idosos do projeto contemplando alguns questionamentos tais como: quais foram as motivações para participar do projeto? Como era sua relação com as novas tecnologias e, principalmente, com a informática antes de participar do projeto? E depois? Houve alguma mudança nas suas relações com a família, com a sociedade e com eles mesmos? Entre outros questionamentos.

Para dar respostas a estas questões, percorremos uma trajetória que se explicita no decorrer desse trabalho através de suas diversas seções. Na primeira tratamos de entender as concepções sobre o envelhecimento, resgatando autores que trazem diferentes contribuições, considerando inclusive diferentes períodos históricos. Em seguida, procurou-se discutir brevemente as relações entre envelhecimento e transformações societárias, apresentando alguns dados demográficos, enfatizando a feminização do envelhecimento, bem como as consequências desses processos e as demandas da população idosa como questão para políticas públicas.

Neste contexto a questão do envelhecimento, começa a ganhar maior visibilidade, transforma-se em objeto de estudo de varias áreas, como a antropologia, o serviço social e a medicina, por exemplo, e passa a ser incluído no debate público. Nesse sentido, o envelhecimento, segundo Pereira (2001), deixa de ser mera “questão” para ser tratado como “questão social”. Para a autora, a questão social apenas se transporta ao longo dos tempos e leva consigo a mesma base contraditória entre capital e trabalho, porém não há uma nova questão social.

Para Pereira (2001), a questão social expressa de forma contundente, o embate político que sempre representou a relação dialética entre estrutura e ação na qual sujeitos estrategicamente situados assumiram papéis políticos fundamentais na transformação de necessidades em questões. Segundo a autora, o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento da educação trouxeram modificações fundamentais no processo de trabalho e estas inovações vão gerar contradições, obrigando a substituição de paradigmas em todas as relações sociais. Este conjunto de novas pressões figura-se em uma revolução tecnológica que dá origem à era informacional.

Nessa perspectiva é importante compreender como se colocam os direitos estabelecidos no Estatuto do Idoso, que em seu Capítulo V, versa sobre Educação, Cultura, Esporte e Lazer, o artigo 21º, traz: “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.” Para tanto, o idoso deve ter os mesmos acessos às oportunidades e a educação que as demais camadas da população.

Finalizando a primeira seção, abordamos a relação do envelhecimento com a tecnologia, tendo como base a inclusão digital dos idosos. Também tratamos brevemente a alfabetização tecnológica, aqui considerada mais do que o acesso ao computador e sua utilização correta, visto que para Vallejo (2007) este é um conceito muito mais complexo e que nele intervêm componentes materiais, cognitivos e sociais.

Na segunda seção buscou-se apresentar os dados gerais da instituição SESC e seu protagonismo na promoção do acesso dos idosos às novas tecnologias e, neste caso, da informática. Desta forma, traçamos a trajetória desde as primeiras menções em estudar o envelhecimento na contemporaneidade, através de um Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento, até a criação e desenvolvimento do PSIE.

Para finalizar, na terceira seção são apresentadas as análises e considerações sobre o estudo realizado, aspirando trazer uma melhor compreensão sobre o tema. Nesta seção, serão mostrados os impactos do PSIE na vida dos idosos. Para isso, caracteriza-se os sujeitos participantes do PSIE entrevistados e se avança em direção a entender como aconteceu a entrada dos idosos no projeto, compreender a relação dos idosos com a informática e as mudanças ocasionadas na relação com sua família, com a sociedade e também o desenvolvimento pessoal antes e após a participação no projeto no ano de 2009. A terceira seção ainda trata da questão sobre o que os idosos fazem agora e que não faziam antes e das novas possibilidades oferecidas pelo SESC para o aperfeiçoamento no âmbito da informática. Baseia-se nas entrevistas realizadas com os idosos no processo de avaliação do projeto de

intervenção profissional e propõe uma análise qualitativa dos dados obtidos no sentido de confirmar as hipóteses de pesquisa levantadas.

Neste âmbito, é imprescindível salientar que se coloca para o Serviço Social um novo campo de atuação: gestão e planejamento de projetos para a terceira idade. Os Assistentes Sociais tem plena autonomia e competência para trabalhar nestes novos caminhos que se apresentam, uma vez que defendem em seus princípios a valorização do ser humano, partindo da própria valorização, conforme um dos princípios do Código de Ética dos Assistentes Sociais (CFESS, 1993) que traz o seguinte: “Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.”

2 AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E O ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Esta seção objetiva contextualizar a questão do envelhecimento na contemporaneidade. Para tanto, num primeiro momento, discute-se os conceitos atribuídos ao envelhecimento. Em seguida apresenta-se as transformações demográficas e societárias, ocorridas no final do século XX e início do século XXI; após, retrata brevemente o campo da proteção social e, finalmente, as mudanças no setor tecnológico alterando o cenário do envelhecimento. Nesta relação envelhecimento e tecnologia serão tratadas a exclusão e inclusão digital, impondo novos caminhos para os idosos. Trata também a questão do envelhecimento como um campo de conhecimento.

2.1 Concepções de Envelhecimento

Neste trabalho considera-se idosa a população acima de 60 anos, conforme dispõe o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que no seu artigo 1º traz: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”, e na Política Nacional do Idoso – PNI (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994), que traz no seu artigo 2º: “Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”. No entanto, a Organização Mundial de Saúde – OMS “define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. Este limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos”. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2000).

Para entender a trajetória percorrida até chegarmos às definições atuais acerca do idoso é preciso tratar os termos utilizados anteriormente e compreender sua gênese. Na França do século XIX, o tratamento utilizado para os idosos tinha variações dependendo da posição social ocupada pelos indivíduos. Conforme Peixoto (1998), os termos velho e velhote eram atribuídos às pessoas que não possuíam estatuto social. Porém no século XVIII, o termo velhote servia também para designar velhos ricos sem conotação pejorativa; já os que possuíam estatuto social eram designados idosos. A autora traz, ainda, que a velhice foi sendo

reconhecida a partir do momento em que a saída do mercado de trabalho foi adiada, isto é, a velhice é marcada pela saída do indivíduo de mais idade do processo de produção.

Tendo em vista que, em sua maioria, as pessoas de mais de 60 anos deste período não possuíam pensão, tampouco salário, “a noção de *velho* é, pois fortemente assimilada à decadência e confundida com incapacidade para o trabalho: ser velho é pertencer à categorização emblemática dos indivíduos idosos e pobres.” (PEIXOTO, 1998, p. 72). Este dado corresponde ao século XIX, porém, não podemos esquecer sua influência na atualidade, já que os idosos são tratados como inativos após sua aposentadoria, embora muitos ainda tenham condições de permanecer no mercado de trabalho.

A mesma autora apresenta as modificações na designação dos idosos na França, a partir dos anos 60 do século XX. Neste contexto foi criada uma nova política para a velhice que coloca os aposentados em evidência, pois há um aumento nas pensões. O termo idoso passa a ser utilizado para representar as pessoas com mais de 60 anos, mas traz ainda a perspectiva de que o indivíduo assim designado pertence a camadas sociais mais favorecidas. Além disto, esta nova denominação inspira um maior respeito da sociedade para com as pessoas de mais idade.

No ano de 1962, a política francesa para os idosos, segundo Peixoto (1998), apresenta melhorias nas pensões e com isso modifica a imagem dos idosos. Estas transformações fazem emergir a necessidade de criar um novo vocábulo para os “jovens aposentados – surge a terceira idade. Sinônimo de envelhecimento ativo e independente, a terceira idade converte-se em uma nova etapa da vida, em que a ociosidade simboliza a prática de novas atividades sob o signo do dinamismo”. (PEIXOTO, 1998, p.76).

Envelhecer não significa mais chegar aos 60 anos, pois a terceira idade ou os idosos podem ser divididos em dois patamares a partir do aumento da longevidade. Peixoto (1998) coloca que surge uma nova expressão na nomenclatura francesa, a *quarta idade*, que nomeia as pessoas com mais de 75 anos, o que mais uma vez veicula a tradicional imagem da velhice, onde os muito velhos são aqueles com incapacidade física e mental.

Para Beauvoir (1990), a velhice representa um problema sério para a sociedade, visto que os países desenvolvidos não conseguem encontrar uma solução satisfatória para seus velhos. Ela traz o termo “gerontofobia”, para representar o medo de envelhecer, já que a velhice é a significação de nossa fragilidade. O envelhecimento impõe desta maneira novas demandas e desafios para a sociedade atual, colocando-se como um “peso social” para países subdesenvolvidos e desenvolvidos.

Em consulta ao dicionário Aurélio sobre a palavra velho, encontra-se o seguinte:

Velho: adj. Que tem idade avançada; idoso: homem velho. / Que existe há muito tempo; antigo: uma velha rixa. / Que é antigo numa profissão, função ou posição: um velho professor; um velho amigo. / Que é desusado, ou gasto pelo uso: idéias velhas; sapatos velhos. / &151; S.m. Homem idoso. / Aquilo que é velho: o velho opõe-se ao novo. / Bras. Fam. Pai, genitor: o velho negou-me dinheiro.

Estas definições não são mais aceitas pelos idosos, sendo que a maioria prefere a definição idoso, já que velho para eles é algo obsoleto e não se colocam como ultrapassados ou inúteis, mas como sujeitos de direitos, ativos perante a sociedade (embora ainda haja muito preconceito em relação a eles, pois o envelhecimento é visto pelos jovens como uma etapa muito distante e quase inalcançável). O idoso é considerado inútil e incapaz de aprender novos conceitos, usar da mesma moda dos jovens e mesmo lidar com as alterações tecnológicas. Isso é corroborado pela grande resistência dos idosos ao “novo” e esta resistência pode estar ocultando medos e inseguranças. Portanto, segundo Netto (2002), há uma rejeição ao próprio envelhecimento e por isso o preconceito não é unilateral, está presente dos dois lados: o jovem não se adapta aos costumes e culturas dos idosos, enquanto estes tentam impor seus valores aos demais.

No Brasil o debate sobre o envelhecimento é recente e por esta razão também a nomenclatura para tratar esta faixa etária da população ainda é discutida. Segundo Peixoto (1998), até a década de 60 do século XX o termo utilizado para designar a pessoa envelhecida era “velho”, mas não com caráter pejorativo como já foi na França. No entanto, a conotação negativa do vocábulo seguiu um processo semelhante – os documentos oficiais escritos antes da década de 60 tratavam as pessoas com mais de 60 anos simplesmente de “velhas”.

O termo terceira idade no Brasil, conforme Peixoto (ibid), apresenta-se como uma cópia do vocábulo francês e foi adotado após a criação de políticas para a velhice. No Brasil o termo idoso é utilizado para as pessoas mais velhas como um termo respeitoso enquanto o termo terceira idade reflete a população de “jovens velhos” que ainda buscam ocupações após a aposentadoria. “A terceira idade passa assim a ser a expressão classificatória de uma categoria social bastante heterogênea. De fato, essa noção mascara uma realidade social em que a heterogeneidade econômica e etária é muito grande” (PEIXOTO, 1998, p.81).

Apenas na década de 80 o termo terceira idade foi convencionado no Brasil:

Na década de 1980, buscaram novas maneiras de identificar o envelhecimento, trouxeram um repertório de novos tratamentos: “terceira idade”, “melhor idade” e, no termo oficial dos textos legais, convencionou-se utilizar a palavra “idoso” ou “idosa” para se referir às pessoas acima dos 60 anos de idade. Idoso/a: pessoa que tem muita idade. Apesar de os dicionários não descartarem a palavra “velho” como sinônimo, podemos considerar que idoso/a tornou-se uma convenção formal – o politicamente correto, e nos atropelos de tratamento, com um apelo à própria negação do estereótipo da decrepitude, inatividade, ou mesmo, invisibilidade. (MARQUES, 2007, p.17).

Assim, a preocupação com os termos para denominar o envelhecimento é recente e pode ser visualizada em análise aos casos francês e brasileiro. São muitos os esforços em extrair a imagem negativa e culturalmente construída da velhice, embora em torno dos conceitos sobre o envelhecimento girem muitas formas de preconceito. O empenho em criar novas denominações não elimina as marcas que estão impregnadas há muitos séculos neste segmento social, pois o idoso representava a figura do que era feio, inválido e improdutivo. Neste caso, faz-se necessário pensar estratégias para fazer frente ao preconceito, e para tanto pensar em maneiras de denominar os “velhos”, para que possam receber o respeito a que têm direito.

Além dos termos que são empregados em relação aos idosos, novas etapas para identificar as inúmeras alterações que aconteceram no âmbito do envelhecimento são delineadas. Para Debert (1998), com as mudanças ocorridas nos últimos anos, existe a necessidade de criar etapas intermediárias entre a idade adulta e a velhice, como “a meia idade”, a “terceira idade” e a “aposentadoria ativa”. Deste modo, consideramos que a velhice não se resume apenas à última fase da vida como coloca Ceverny *et al* (1997). As autoras trazem a questão das fases da família colocando a aposentadoria e a ausência dos filhos como fatores determinantes do afastamento de idosos da sociedade. É certo que muitos idosos, ao perder este círculo de relações, tornam-se solitários e sofrem de problemas psicológicos. No entanto, com a criação de novos espaços destinados ao público com mais de 60 anos, como universidades para a terceira idade, grupos de convivência, entre outros, um novo comportamento vai se encaixando e modificando a mentalidade destes indivíduos que buscam maneiras de se vestir, se alimentar e se relacionar de acordo com seu desejo pessoal e não com sua idade. Sabemos, porém, que muitos idosos ainda não têm acesso a estes espaços e, portanto, vivenciam, a última etapa da vida de maneira solitária e infeliz isto deve-se também, segundo Goldani (1994), ao fato de que as famílias vêm diminuindo seu número de co-residentes.

Nos estudos encontrados sobre o envelhecimento há também a questão da idade cronológica, que já não mais situa-se demarcada como antes. Para Debert (1998), existem três etapas onde é possível ver a diferenciação na idade cronológica: “a pré modernidade, em que a idade cronológica é menos relevante do que o *status* da família na determinação do grau de maturidade e do controle de recursos de poder; a modernidade, que teria respondido a uma cronologização da vida; e a pós modernidade, que operaria uma desconstrução do curso da vida em nome de um estilo unietário”. Debert (íbid) entende, que as idades ainda significam *status* e mesmo que crianças tomem direitos que são considerados de adultos, estão em um patamar de fragilidade. Mesmo que os idosos sejam considerados novos jovens, buscam seu direito à aposentadoria e por serem abandonados pela família e alimentados pelo Estado, encontraram seu espaço como atores políticos.

A idade cronológica, não consegue dar conta sozinha das experiências vividas, por isso para Debert (1997), a geração é esta forma privilegiada dos atores darem conta destas experiências. Indica transformações na experiência coletiva de alguns grupos que são completamente ativos no direcionamento das mudanças de comportamento, na produção de uma memória coletiva e de uma tradição.

2.2 Transformações societárias e Envelhecimento

Para identificar algumas das transformações societárias, apresentaremos neste item os dados demográficos referentes ao assunto, a feminização do envelhecimento, as consequências das transformações demográficas e societárias, o debate sobre o envelhecimento, as demandas de proteção social e, ainda, o envelhecimento em relação a tecnologia.

2.2.1 População e envelhecimento: alguns dados demográficos

O crescimento da população idosa está ocorrendo por vários fatores: o aumento na qualidade de vida, devido às melhorias habitacionais, melhores condições de higiene, queda nos níveis de natalidade e mortalidade e, principalmente, os avanços na ciência e tecnologia.

Com a criação de medicamentos para tratar doenças antes desconhecidas, aumenta muito a expectativa de vida e por isso traz a longevidade – isto altera a cultura, visto que as transformações sociais e tecnológicas obrigam a família a se reconfigurar.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população idosa no Brasil, isto é, com mais de 60 anos, está representando 19 milhões de pessoas, já a população com mais de 65 anos ultrapassa o total de 13 milhões, o que corresponde a 10,2% e 7,1% em 2006, respectivamente, do total da população e a tendência é dobrar este número em duas décadas.

Dados da PNAD (2007) constataam que a partir da segunda metade do século XX houve um aumento significativo da população idosa na América Latina e Caribe. Este é um dado verificado em todos os países do continente, embora seus processos de envelhecimento, queda na taxa de fecundidade e mortalidade ocorreram de maneira diferenciada. Segundo a pesquisa, a transição demográfica está acontecendo em ritmo acelerado se comparado aos países desenvolvidos.

Em análise realizada pela PNAD (2007), os dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL demonstraram que há três diferentes situações: a primeira traz índices mais elevados, ou seja, o nível de envelhecimento é mais alto (é o caso de Uruguai, com 17,3%; Cuba com 15,4%; Argentina com 13,8% e Chile com 11,5%). A segunda, mostra um grupo intermediário cujos percentuais variam entre 6% e 8% e a última que traz percentuais entre 4,4% e 5,8% (um nível menos expressivo que são Nicarágua e Haiti respectivamente). O Brasil está no nível intermediário, mas sua importância em termos absolutos é indiscutível, pois representa mais de um terço da população deste grupo etário na região e é seguido por México, Argentina e Colômbia que também merecem destaque. (IBGE/PNAD, 2007). Estes dados podem ser visualizados no gráfico 1:

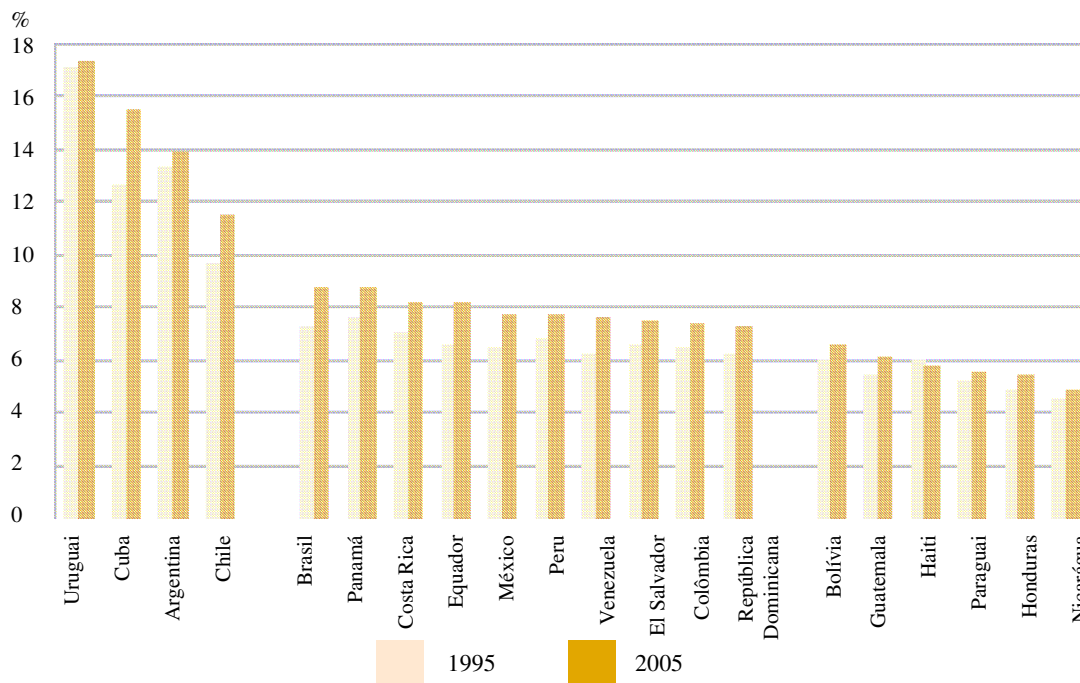


Gráfico 1: Proporção das pessoas de 60 anos ou mais idade, nos países da América Latina e do Caribe – 1995/2005

Fonte: IBGE, 2007 apud Anuário estatístico de América Latina y el Caribe 1997. Santiago de Chile: CEPAL, 1998. Anuário estatístico de América Latina y el Caribe 2006. Santiago de Chile: CEPAL, 2007.

Este fato pode ser explicado pela queda brusca na taxa de natalidade nos últimos 30 anos, já que no período de nascimento dos idosos de hoje (entre as décadas de 1950 e 1960) existia outra cultura: os filhos auxiliavam seus pais no cultivo da terra, cuidado com os animais e com os demais familiares; a mulher era responsável pelo cuidado doméstico e criação dos filhos. Contudo, devido ao número elevado de filhos, os mais velhos se responsabilizavam pelos mais novos para que a mãe pudesse cumprir com suas tarefas e o homem era responsável pelo sustento da família. Os idosos eram cuidados por seus filhos e em alguns casos um deles renunciava à sua própria vida para realizar tal tarefa (isto não permitia que ocorresse a sensação do “ninho vazio¹”). “Em 1996, este tipo [de domicílio] correspondia a 20,1% dos arranjos, passando a 22,3%, em 2006” (IBGE/PNAD, 2007).

Em virtude do exposto acima, percebe-se que o nível da taxa de fecundidade vem decaindo. Segundo Muller (2008), em 2006 a taxa era de dois nascimentos por mulher, a menor já registrada pelo IBGE. O número de filhos e a parcela mais jovem da população também apresentaram queda e a faixa de pessoas com mais 60 anos ou mais cresceu em todas as regiões, conforme tabela 1:

¹ No texto De Ceverny *et. al* (1997), ninho vazio é uma expressão utilizada para caracterizar a fase madura do ciclo vital, quando os filhos saem de casa. E segundo dados do IBGE/PNAD (2007), casais sem filhos.

Tabela 1: Taxa de fecundidade no Brasil.

Taxa de fecundidade: 1940 - 2006	
1940	6,2 nascimentos/mulher
1950	6,2 nascimentos/mulher
1960	6,3 nascimentos/mulher
1970	5,8 nascimentos/mulher
1980	4,4 nascimentos/mulher
1991	2,9 nascimentos/mulher
2000	2,3 nascimentos/mulher
2006	2,0 nascimentos/mulher

Fonte: IBGE/PNAD/2007.

De acordo com a tabela acima podemos ver, que o nível de nascimentos vem diminuindo com o passar dos anos. Desde 1960 até 2006, houve uma queda de 4,3 filhos por mulher e este dado aliado à queda na taxa de mortalidade das crianças, aumenta o número de pessoas idosas no país e influencia nas configurações familiares e sociais.

A estimativa é de que a população idosa no Brasil deva chegar aos 30 milhões em 20 anos. Estudos do IBGE demonstram que o crescimento da população infantil está crescendo em menor proporção do que a população idosa. Em 1980 existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças e em 2000 esta proporção se modificou: já haviam 30 idosos para cada 100 crianças. A longevidade tornou-se um fator que define os traços de transformação da demografia brasileira. Observe a tabela 2:

Tabela 2: Proporção de crianças e idosos no Brasil em 1980 e 2000

Ano/Faixa Etária	Crianças	Idosos
1980	100	16
2000	100	30

Fonte: IBGE – Síntese de indicadores sociais, 2007.

No Brasil o crescimento da população idosa, segundo a Síntese de Indicadores Sociais (2006), representa 19 milhões na faixa de 60 anos ou mais, superando a faixa de 65 anos ou mais que estava em 13 milhões, correspondendo a 10,2% e 7,1%, respectivamente, do total da população. A pesquisa demonstrou que a maior parte dos idosos concentra-se em apenas três Unidades da Federação, isto é, 45%. Os estados são os seguintes: São Paulo, com 4,4 milhões de pessoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com 2,1 milhões de pessoas cada. A pesquisa

também destaca o estado do Rio de Janeiro que está em um ritmo mais elevado de envelhecimento, onde mais de 14% da população são idosos. Observe os dados do gráfico abaixo:

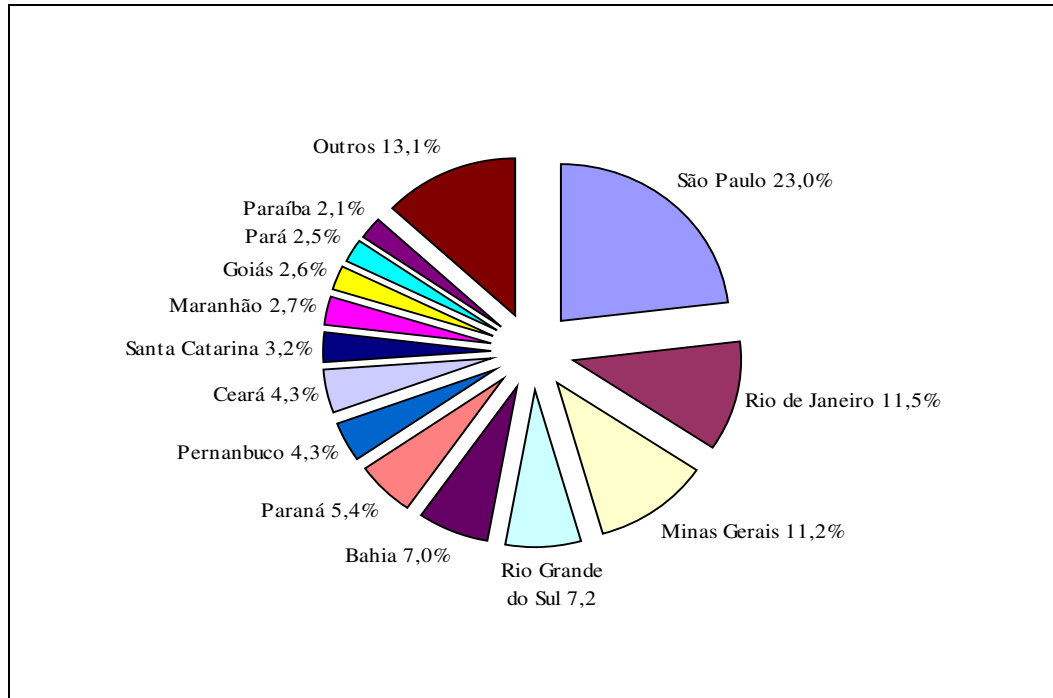


Gráfico 2: Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou de mais idade, segundo as Unidades da Federação - 2006

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2007.

Conforme Camarano *et al* (2004a), a população mais idosa, de 80 anos ou mais, também está aumentando e por isso este segmento não é mais homogêneo. As pessoas que estão entrando na terceira idade hoje têm um bom vigor físico e mental, mas as pessoas que estão na faixa de 90 anos, ficam mais vulneráveis. Entretanto, a heterogeneidade do grupo dos idosos não se dá apenas pela diferenciação de idade, isto irá depender do caminho percorrido pelos indivíduos, que terá influencia na movimentação social e econômica do país, demandando políticas públicas diferenciadas para cada parte deste segmento. O número de idosos está aumentando significativamente expressando dados que seguem uma tendência mundial.

Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1 900 milhão de

pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade. (ANDREWS, 2000, p. 247).

Diante dos fatos, cabe avaliar os idosos responsáveis por domicílios, pois com o aumento repentino desta faixa etária da população este é um fator que deve crescer. Segundo dados do IBGE, censo 2000, 62,4% dos idosos eram responsáveis pelos domicílios brasileiros, sendo que em 1991 este percentual era de 60,4%. Outro dado importante é que a idade média do idoso responsável por domicílios no Brasil era de 69,4 anos (70,2 para as mulheres e 68,9 para os homens). Grande parte destes domicílios é unipessoal², um total de 17,9%, sendo que destes a maioria é de mulheres que, com maior longevidade em relação aos homens, aumentam o número de famílias monoparentais³ chefiadas por mulheres e também os domicílios unipessoais. Em geral, os homens que se encontram em situações como esta têm maior facilidade de recasar do que as mulheres, por isso “cresce significativamente a diferenciação dos arranjos familiares⁴ ou domiciliares em função do gênero e da idade do responsável”. (IBGE, 2000).

Nas residências onde o idoso é responsável prevalecem as que possuem casal com filhos e/ou outros parentes – segundo dados do IBGE são 36%. Isto ocorre em geral nos domicílios onde o homem é responsável (81,4%); no caso das mulheres o que predomina é a formação familiar sem o cônjuge (93,3%), visto que a maioria das mulheres idosas são viúvas.

A partir destes dados coletados, principalmente do IBGE, é possível perceber que a conformação da população idosa vem se modificando em diversos aspectos e, conseqüentemente, a família também sofre alterações que influenciam a vida destas pessoas. Como já mencionado anteriormente, os arranjos familiares vêm sofrendo alterações e, em se tratando de arranjos onde residem idosos, são complexos e difíceis de definir.

A nova configuração da família brasileira deve-se a vários aspectos e a maioria destes, está ligada ao envelhecimento populacional.

² Domicílio unipessoal é aquele em que existe apenas um residente.

³ Segundo Medeiros e Osório (2001), monoparental é parte da nomenclatura dada a um arranjo familiar nuclear, cujo responsável é um homem ou uma mulher sem cônjuge.

⁴ O arranjo domiciliar familiar pode ser classificado como nuclear, estendido ou complexo. Conforme Medeiros e Osório (2001), os arranjos familiares nucleares são compostos por “casais com ou sem filhos e homens ou mulheres sem cônjuge com filhos”. Nos arranjos familiares estendidos, a situação é a seguinte: “presença de outra pessoa cuja relação de parentesco com o chefe do arranjo domiciliar é de “outro parente”. E o arranjo familiar complexo “existe quando se inclui nos arranjos nucleares ou estendidos uma ou mais pessoas na condição de não parente, admitindo-se inclusive, a coabitação de mais de um grupo de pessoas que pertencem a famílias distintas”. (MEDEIROS; OSÓRIO, 2001, p. 26 et seq.).

[...] a dinâmica demográfica que gerou essas mudanças foi marcada por diminuição da taxa de fecundidade total de 6,2 para 2,5 e um aumento na esperança de vida de cerca de 13 anos, de 54 para 67 anos. Isto somado ao alargamento das diferenças de mortalidade por sexo, que favorecem as mulheres em cerca de 7 anos, à diversificação nos tipos de união e ao aumento das separações e divórcios, estaria criando novas condições de reprodução para as famílias brasileiras. (GOLDANI, 1994, p. 9).

Para Goldani (1994), estas mudanças afetam as condições de reprodução da população e os padrões de relacionamento. As mulheres ocupam um espaço mais expressivo, por isso, a autoridade familiar deixa de ser predominantemente masculina. A própria legislação está sofrendo mudanças para se adaptar aos novos modelos de família que não seguem mais o padrão de família legitimada pelo casamento.

Perante estes dados, em breve teremos um número de idosos maior do que o número de crianças. A OMS afirma que em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em termos de envelhecimento, isto é, o processo é rápido, intenso e traz consigo nuances como a feminização do envelhecimento, tratada no próximo item.

2.2.1.1 *Feminização do envelhecimento*

Em meio às transformações demográficas há outro aspecto importante, a feminização do envelhecimento. “Em 1991, as mulheres correspondiam a 54% da população de idosos, passando para 55,1% em 2000. Isto significa que para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos, relação que, em 1991, era de 100 para 85,2”. (IBGE/PNAD, 2000). Observe a tabela a seguir:

Tabela 3: Proporção de mulheres e homens no Brasil em 1991 e 2000

Gênero/Ano	1991	2000
Mulheres	100	100
Homens	85,2	81,6

Fonte: IBGE – Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000.

A feminização do envelhecimento traz consigo uma responsabilidade para as mulheres e, sobretudo, para as idosas. Responsabilidades que antes eram masculinas, por exemplo o sustento familiar. As separações dos filhos e o nascimento dos netos fazem com que os filhos busquem o apoio dos pais, que em geral encontram-se aposentados, e auxiliam nestas questões. Segundo Camarano *et al* (2004b), os pais precisam do auxílio dos filhos apenas a partir dos 75 anos.

As mulheres, segundo Muller (2008), estão ocupando um espaço maior no mercado de trabalho, no casamento e na educação. No Brasil, o envelhecimento populacional é considerado um fenômeno feminino. Goldani (1994) já trazia que a mulher está aumentando sua participação na força de trabalho em qualquer que seja seu estágio do ciclo vital. A participação feminina aumentou em termos de força de trabalho, de 16% para 39% entre 1960 e 1990. Ainda conforme a mesma autora existe um aumento das famílias chefiadas por mulheres e isto acontece devido a “modernização, industrialização e abertura no leque de opções para a mulher nos países ricos e as más condições de vida gerando instabilidade nas relações pessoais e familiares nos países pobres” (GOLDANI, 1994, p.10).

Segundo dados do IBGE (2008), no Brasil as mulheres vivem cerca de oito anos a mais que os homens. Esta transformação traz profundas modificações sociais, já que o significado social da idade está extremamente ligado ao gênero. Se observarmos o cenário atual, veremos que a maioria das mulheres idosas são viúvas e vivem sozinhas. Porém, se compararmos a área urbana e a área rural é possível verificar que na área rural os homens estão em maioria. Em Cuba, por exemplo, na área rural existem cerca de 150 homens para 100 mulheres. No Brasil, conforme dados da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE (2008), existem mais idosas do que idosos na cidade e mais idosos do que idosas no campo.

A Síntese confirmou que o número de mulheres é superior ao de homens tanto no total do País quanto nas áreas urbanas, enquanto nas áreas rurais há mais homens que mulheres. No total do país, havia em 2007, 79 homens para cada 100 mulheres idosas de 60 anos ou mais. No grupo de 65 anos ou mais, eram 76 para cada 100, chegando a apenas 72 homens para cada 100 mulheres, na faixa de 70 anos ou mais. Nas áreas rurais, a razão de sexo era de 107 homens para cada 100 mulheres, enquanto nas áreas urbanas, era de 75 homens para cada 100 mulheres. A região Sul possui a maior diferença entre os sexos, (67 homens para cada 100 mulheres), seguida de perto pelo Sudeste (69 homens para cada 100 mulheres). Esses números resultam da migração rural/urbana feminina ser superior a masculina (as idosas dirigem-se com maior frequência às cidades para residir com filhos/netos ou parentes) e pelo fato dos homens terem maior presença em atividades tipicamente rurais. (IBGE, 2008).

Nas tabelas a seguir podem ser visualizados estes dados:

Tabela 4: Proporção de idosos em relação ao gênero no Brasil em 2007

Total de Idosos	60 anos ou mais	65 anos ou mais	70 anos ou mais
Homens	79	76	72
Mulheres	100	100	100

Fonte: IBGE – Síntese de indicadores sociais, 2008.

Tabela 5: Proporção de idosos em relação ao gênero na área rural, por regiões do Brasil em 2007

Área rural	Brasil	Região sul	Região Sudeste
Homens	107	67	69
Mulheres	100	100	100

Fonte: IBGE – Síntese de indicadores sociais, 2008.

O aumento de mulheres idosas é intenso nas regiões metropolitanas e, especialmente acima dos 70 anos, há 57 homens nesta faixa etária para cada 100 mulheres. Esta diferenciação entre área rural e urbana pode ser explicada, segundo dados da PNAD (2007), pelo melhor acesso aos serviços de saúde nos grandes centros urbanos.

2.2.1.2 *Conseqüências das transformações demográficas e societárias*

As transformações demográficas e societárias geraram inúmeras conseqüências, que atingem a sociedade em geral, já que trazem agravantes para as configurações familiares, ao mundo do trabalho, às identidades construídas nas relações de produção, à economia, além de uma distinção de gênero, em vista da feminização do envelhecimento, entre outras.

Em relação às migrações da área rural para a urbana, há uma demanda de maior atenção dos serviços públicos em geral, pois com este novo dado existe uma redução do espaço nas residências trazendo um menor número de co-residentes e conseqüentemente diminuindo a possibilidade de acolher outros familiares, como idosos que necessitem de

abrigo. Esta situação nos remete às migrações para as grandes cidades, onde os vínculos de parentesco constituídos em pequenas sociedades de solidariedade são rompidos, tendo em vista que é praticamente impossível manter as raízes criadas em pequenos vilarejos, quando expostos as adversidades da vida urbana.

Portanto, este é um fator que também traz mudanças ao campo do envelhecimento, no Brasil isto vem ocorrendo de forma que “a proporção de idosos residentes nas áreas rurais passou de 23,3%, em 1991, para 18,6%, em 2000. O grau de urbanização da população idosa acompanhou a tendência da população total, ficando em torno de 81% em 2000”. (IBGE, 2000).

A observação da migração demonstra que não somente a população jovem busca os grandes centros urbanos, mas os idosos também estão ocupando estes espaços. Desta maneira o setor econômico sofre alterações, tendo em vista que este segmento também procura inserir-se no mercado de trabalho, já que sua aposentadoria não é suficiente para seu sustento. Além disso, segundo Muller (2008), o aumento da população idosa no Brasil reflete no aumento da população não-produtiva e a diminuição de contribuições ao sistema de previdência social, causando uma sobrecarga para a população economicamente ativa. Estes dois fatores agregados trazem, ainda, um aumento no nível de desemprego, pois embora o mercado de trabalho esteja imerso no preconceito, considerando o idoso incapaz de produzir, na medida em que um aposentado volta ao trabalho e rompe com estas barreiras, também ocupa o lugar de um adulto em “idade produtiva”.

As transformações sociais que ocorreram nos últimos 30 anos trouxeram modificações para o processo produtivo e, logo, novas imposições aos trabalhadores pelo mundo do trabalho, demandando cada vez mais especializações para permanecer dentro dos padrões deste processo e, com isso, a exploração do trabalho aumentou. Para sobreviver neste mundo é preciso criar estratégias, por isso, existe uma identidade muito forte construída pelo trabalho, símbolo da dignidade humana. Esta identidade está diretamente ligada ao período produtivo, onde é construída uma rede de relações que se perde com a aposentadoria. Há um prejuízo substancial de afetos, autonomia e identidade.

Considera-se ator importante e sinônimo de transformação o nível de instrução, que vem aumentando significativamente para pessoas com mais de 60 anos, segundo dados da PNAD (2007), esta alteração diz respeito ao processo histórico que atravessa algumas gerações. A tendência é que este processo continue devido a maior permanência das pessoas mais novas na escola. Ocorreu uma grande mudança entre as pessoas sem instrução ou com menos de um ano de escolaridade.

Em 2006, no grupo de 60 anos ou mais, a proporção dessas pessoas era de 33,5% e, no de 65 anos ou mais, 36,6%. Dez anos antes, estas proporções eram muito superiores, 43,5% e 47,2%, respectivamente. O Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, possuidores de grande número de pessoas idosas, apresentavam percentuais de pessoas de 60 anos ou mais com baixa escolaridade, de apenas 15,1% e 17,7%, respectivamente, valores muito abaixo da média nacional. Santa Catarina, onde os níveis de instrução da população são mais elevados, a parcela de idosos com baixa instrução estava nos mesmos patamares do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, 16,1%. (IBGE/PNAD, 2007).

Outra consideração a ser efetuada é sobre o âmbito familiar, onde também há conseqüências oriundas do envelhecimento. Segundo Camarano *et al* (2004b), as famílias também envelhecem e, isto pode ser verificado pelo aumento do número de famílias com idosos residindo. Assim uma verticalização, com maior convivência entre gerações. Em pouco tempo teremos 5 ou 6 gerações convivendo, o que configura uma necessidade de compreender as novas demandas deste segmento social para traçar estratégias adequadas ao enfrentamento destas transformações.

As famílias são vistas como fonte de apoio informal, onde seus membros auxiliam uns aos outros e podem co-residir ou apenas transferir bens e recursos financeiros. A busca é de um bem-estar coletivo, surgindo, por vezes, um “conflito cooperativo”, a partir das diferenças entre gênero e idade. Surgem, assim muitos arranjos domiciliares diferentes. Podemos resgatar aqui a feminização do envelhecimento, que causa uma maior sobrecarga para as mulheres idosas, pois como vivem mais tempo que os homens, tornam-se chefes dos domicílios, assumindo tanto as responsabilidades financeiras como também as afetivas.

2.2.2 As demandas da população idosa como questão para a política pública

A partir do final do século XX e início do século XXI, a questão velhice começa a ganhar nova visibilidade e se torna um objeto de discursos e práticas específicas. Segundo Lima (2001), o surgimento da gerontologia configurou uma nova forma de compreender o envelhecimento a partir de três aspectos:

(1) pelo reconhecimento da existência de aspectos biopsicossociais, envolvendo o envelhecimento humano; (2) pelo reconhecimento da dimensão social da velhice – e sua tradução no discurso como um problema –, ou seja, de que a velhice é algo mais que o envelhecimento fisiológico de indivíduos e representa, assim, um problema não só para o indivíduo e sua família, mas para a sociedade; (3) pelo reconhecimento de que as especificidades dos idosos justificam um tratamento diferenciado em relação às demandas de outros grupos sociais e, portanto, exigem uma “especialização”, ou seja, que as práticas de assistência “leiga” deveriam ser substituídas por práticas “profissionais”. (LIMA, 2001, p. 130).

Neste contexto, a antropologia ou sociologia do envelhecimento aparece como campo de investigações que giram em torno de um novo fenômeno – o rápido aumento da população de mais de 60 anos. Este aumento traz encargos ao governo e a partir do momento em que transforma a economia, torna-se um grave problema a ser resolvido. Para Peixoto (1998) esta transformação traz conseqüências não só as estruturas financeiras de empresas, mas do Estado no que diz respeito às aposentadorias e, ainda, da família que até o momento era quem arcava com as despesas dos seus idosos, incapacitados de prover seu próprio sustento.

Na França, o estudo sobre o envelhecimento já é mais antigo e segundo Peixoto (1998) foi no século XIX que os franceses passaram a dar um tratamento social à velhice, ao distinguirem os velhos dos mendigos internados nos “depósitos de velhos” e nos asilos públicos. Portanto, na França “a formalização da problemática da velhice só apareceu [neste século], quando foram criados sistemas de aposentadoria controlados pelo Estado” (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 19).

Segundo Haverem (1999, p. 14), no início do século XX o interesse pelo envelhecimento foi intensificado não por mera curiosidade, mas pela importância em estudar esta etapa da vida para entender os “limites da utilidade e eficiência no trabalho que acompanhavam a industrialização e o movimento por proteção social para os idosos”. A preocupação, então, não era a mesma dos primórdios, que temiam a vingança dos mortos (a morte possuía um poder mítico sobre os vivos) se maltratados em vida, além de não representarem risco para a ordem social, mas a ameaça que a velhice causa, já que é uma faixa etária que cresce a cada ano e traz ônus ao governo, devido às aposentadorias e benefícios a que tem direito.

De acordo com Peixoto (1998), a partir da década de 60 do século XX a influência européia traz um novo tom aos documentos oficiais brasileiros, onde se resgata o termo idoso. Todavia é apenas em 1988, com a nova Constituição Federal Brasileira, que a velhice passou

a ser reconhecida em lei e a partir de então foi sendo construída uma legislação específica para contemplar a proteção social do idoso. A Política Nacional do Idoso – PNI, Lei Nº 8842/94 e o Estatuto do Idoso Lei N.º 10.741/03, criadas para garantir os direitos dos idosos (que embora apresentem algumas especificidades, são cidadãos de direito), também trazem respostas a este novo “problema social”. Em relação a PNI, Lei Nº 8842/94, podemos destacar o seguinte artigo em seu Capítulo I – da Finalidade: Artigo 1º - “A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”.

O estatuto do idoso também veio fazer frente à toda sorte de desproteção social sofrida pelo idoso na sociedade brasileira, num momento em que a institucionalização é uma prática corrente. Existe uma parcela deste segmento social, com dependência financeira ou física, que é deixada em asilos ou casas de repouso e representa parte do referido “problema social”. Permanecer em um ambiente como este causa um sentimento de intensa perda, visto que além de não residirem em seu lar são deixados de lado por seus familiares. É importante lembrar que em alguns casos estes mesmos idosos tiveram sérios conflitos com sua família ao longo da vida e, por isso, se encontram em situação de desamparo.

O lar de cada pessoa, como uma unidade holística, sugere a importância de investigar e teorizar sobre o processo que liga os idosos ao seu lar, os problemas da manutenção do idoso na comunidade, o processo de separação que se verifica quando o idoso é institucionalizado, bem como a adaptação a um novo ambiente a que ironicamente chamamos “Lar”, mas que no mínimo implica um processo de apropriação, ligação e identidade relativamente longo, e quantas vezes penoso, até que possa de facto ser o “Lar” do idoso. (MARTINS, 1999, p. 137)

As maiores causas para a institucionalização dos idosos, segundo Martins (2010), são as relativas à saúde física e mental, a pobreza, ao fato de morar só, entre outros. No entanto sabemos que existem motivos camuflados neste contexto, já que há uma longa história de vida por trás de um rosto envelhecido, mas este é um universo que pertence a cada indivíduo e deve ser revelado apenas por vontade do idoso, pois isto pode ser doloroso e agravar uma situação que já não é fácil. Neste contexto podemos fazer uma leitura de comportamentos, que pode nos levar à verdadeira causa da institucionalização, porém, este não é nosso objetivo neste trabalho, apenas nos mostra mais uma transformação na vida dos idosos e representa um

aspecto importante, visto que esta parcela da população idosa demanda maiores cuidados com a saúde.

Embora saibamos que a adaptação dos idosos ao meio depende diretamente das condições que se colocam, como, saúde, atendimento das necessidades sociais, entre outras. Temos clareza de que não há “serviços” especializados para suprir tais condições, considerando que a sociedade não está preparada para transformações tão intensas na área demográfica em função do envelhecimento populacional.

A família brasileira se coloca, neste âmbito, como tradicional fonte de conforto econômico e afetivo dos idosos e com a falta de proteção dada pelo Estado, cada vez mais será chamada a desempenhar este papel. Conforme Goldani (1994), o número de familiares disponíveis para este “serviço” está diminuindo em virtude da busca cada vez maior pelo mercado de trabalho. A autora aponta que na maioria dos casos quem se responsabiliza pelos idosos são as mulheres, que também estão buscando novas alternativas de vida e de trabalho. Por isso a tendência é aumentar a procura por asilos e atendimentos especializados, acompanhando o ritmo de transformações da família.

O que se percebe é que além de não existirem práticas e políticas capazes de acompanhar o envelhecimento populacional, nenhuma instituição e nem mesmo a família estão preparadas para o envelhecimento. Conforme Pereira (2006?) o reconhecimento de que as políticas, serviços, instituições e os agentes de proteção existentes não suprem mais as demandas apresentadas pelo envelhecimento e precisam ser reformulados para que tanto o Estado como a sociedade possam atender a estas novas necessidades.

Após esta explanação teórica, percebe-se a intensa preocupação com o fenômeno do envelhecimento, pois após o início deste processo o momento de maior intensidade na busca de respostas para sanar as demandas apresentadas por este segmento é o momento atual. Para Pereira (ibid), as evidências empíricas vêm salientar que os riscos sociais aparecem ancorados nas novas mudanças societárias, e o envelhecimento da população caracteriza um destes riscos, já que não há proteção adequada a este segmento social.

Nesse debate, algumas questões não podem ser deixadas de lado. A primeira delas trata da contribuição de Peixoto (1998), a qual afirma que a transformação da legislação brasileira também teve conseqüências inconvenientes, pois

[...]a representação do aposentado, passa a ser fortemente associada a velhice e as pessoas aposentadas – ou seja, não-produtivas – independentemente da

idade são designadas velhas[...] em todas as sociedades industriais, a partir da criação da aposentadoria, o ciclo de vida é reestruturado, estabelecendo três grandes etapas: a infância e adolescência – tempo de formação; idade adulta – tempo de produção; e a velhice – idade de repouso, tempo do não-trabalho. (PEIXOTO, 1998, p. 80)

A segunda é que, na cena gerontológica, os atores assumem um papel de protagonistas ou de vítimas impotentes, por isso existem dois lados a serem analisados, já que desta forma adquirem também uma postura ideológica da velhice que pode ser percebida como uma vantagem ou como uma deficiência. Os conceitos de que a velhice é um período da vida, onde as pessoas ficam dependentes e miseráveis é algo socialmente construído e difundido pelos órgãos de defesa a esta camada da população, que ao invés de produzirem sujeitos críticos, os transforma em mártires sociais. Por outro lado existe o mercado, que incentiva os “jovens aposentados”, a apropriarem-se das novidades, de maneira a estimular o consumo. (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005)

De um lado temos a defesa do Estado e da sociedade aos “frágeis idosos” e de outro um mercado implacável cheio de novidades para aguçar o desejo pelo consumo. No entanto, os incentivos ao protagonismo e a autonomia são pouco disseminados. Algumas empresas privadas, ONG’s, entre outros, trazem estes ideais em sua missão e a própria legislação voltada aos idosos faz referências a eles, porém, a prática ainda visa o lucro do capitalismo.

Devido aos fatores apresentados, a sociedade começa a estudar meios de responder às questões colocadas pelo envelhecimento e estas respostas podem representar a criação de novas políticas públicas que devem suprir as novas necessidades apresentadas em virtude da maior vitalidade e/ou longevidade dos idosos – o que pode representar energia para buscar novos conhecimentos e projetos ou carência de recursos e falta de apoio por mais tempo.

Para isso é imprescindível que sejam criadas políticas e programas que tratem da inserção deste segmento da população em atividades variadas respeitando seus interesses, suas possibilidades e as transformações contínuas que ocorrem na sociedade atual, principalmente ligadas ao desenvolvimento tecnológico, mas que se preocupem com aqueles que por vários motivos não conseguem acessar este tipo de política/programa e padecem perante todas as transformações apresentadas até o momento. Para Assumpção e Mori (2006), a inclusão digital deve ser também assunto de políticas públicas, de caráter universal, com a possibilidade da ampliação de direitos e redução da exclusão social. Tratar este tema como política pública, para os autores, significa trazer o assunto para a sociedade, onde instituições,

empresas, ONGs, indivíduos, movimentos sociais e governos possam ser protagonistas neste cenário, através de iniciativas, recursos humanos e capacitação.

Enfim, no Estatuto do Idoso Capítulo V que versa sobre Educação, Cultura, Esporte e Lazer, o seu artigo 21º, parágrafo 1º diz: “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. Através deste parágrafo do Estatuto do Idoso, podemos visualizar a importância de buscar alternativas para trazer este segmento para a Sociedade da Informação – SI, que se apresenta recheada de novas informações e deve ser alcançada por todas as parcelas da sociedade.

2.3 Envelhecimento e Tecnologia

Neste leque de mudanças, com a globalização e as profundas transformações na sociedade, temos o fator tecnologia, que é um forte elemento presente na vida de todos. No entanto, para os idosos, esse tema apresenta-se de maneira diferente e traz uma imposição que não fez parte da sua juventude e, no entanto, eles se vêem pressionados a fazer parte deste mundo digital, pois os serviços prestados atualmente (bancos, mercados e mesmo eletrodomésticos) são, em sua maioria, eletrônicos. Neste cenário está inserido o uso da informática, que se coloca como um mundo novo, cheio de descobertas.

O mundo da tecnologia apresenta-se como um dos principais motivos de transformação atualmente, tendo em vista que influencia quase todos os outros processos evolutivos do ser humano. Em um curto espaço de tempo tivemos um grande avanço na tecnologia e na produção de conhecimento nas mais variadas áreas. Tal progresso pode ser muito intenso e difícil de acompanhar.

Quando estamos desconectados do mundo, perdemos a sensação de pertencimento e acabamos isolados das relações sociais, nas quais o que se preza é o ter e não o ser, como salienta Borges (2000, p. 8): “ainda hoje, há quem defenda que a condição do idoso é de marginalização e rejeição, pois a sociedade contemporânea privilegia a produção e o consumo; nela o valor que se atribui a uma pessoa é medido pela sua capacidade de produzir ou consumir”, isto é, as mudanças tornaram a sociedade cada vez mais individualista e consumista.

As mudanças ocorridas no processo de produção – principalmente aquelas relacionadas com o processo de informatização, velocidade na implementação de novas tecnologias e rapidez no processo de obsolescência nas técnicas produtiva e administrativa – fazem com que as relações entre as grades de idade e a carreira sejam obliteradas na medida em que conhecimentos anteriores adquiridos freqüentemente tornam-se obstáculos para a abertura e adaptação às inovações. (DEBERT, 1997, não paginado).

A citação acima descreve a dificuldade de adaptação às inovações, ficando claro que isto ocorre para qualquer pessoa, e que o novo pode causar certo espanto e mesmo repulsa, por ser algo desconhecido e pode ser percebido como uma ameaça. No entanto, a tecnologia está presente em quase todos os espaços que freqüentamos e de alguma maneira teremos contato inevitável com as inúmeras formas de informatização. Por esta razão, existe procura pela atualização por parte dos idosos. Há uma necessidade de busca pela informação que ultrapassa a curiosidade e passa a ser necessidade.

Para acompanhar os avanços tecnológicos e fazer parte deste mundo movido pela tecnologia é preciso estar atento às inovações. Além de estar inserido no mundo virtual, o uso das tecnologias traz novas habilidades e novos contatos, tanto profissionais e familiares, quanto com o mundo que pode ser explorado a distância e os novos laços de amizade que podem ser gerados.

O mundo tecnológico está intrinsecamente ligado ao capitalismo e neste mundo existe uma forte ideologia, que de acordo com França e Stepansky (2005), impõe a todos um ritmo de adaptação constante, torna-se pré requisito de sobrevivência, que deve ser seguido para não acabar esmagado por uma lógica perversa, na qual o lucro é mais importante que os recursos humanos. Segundo França e Stepansky (ibid), para que o desenvolvimento econômico aconteça é necessário que os trabalhadores estejam dançando a música do “novo tipo de progresso” que se apresenta e deixem de lado antigas maneiras de pensar.

Devido aos fatos acima, a busca pela participação integral da vida moderna não se dá de forma totalmente voluntária, pois para Peixoto e Clavairolle (2005), a partir do momento que um objeto passa a ser utilizado por um determinado grupo social ou pela sociedade de forma generalizada, torna-se impossível rejeitá-lo, visto que dita novos hábitos e a formação de uma nova cultura, bem como se transforma em peça imprescindível, já que os indivíduos sentem-se forçados a fazer uso deste “novo” para continuar pertencendo ao mesmo grupo.

Desta maneira, o objeto em questão passa de mero material inanimado a uma “exigência social”; quanto mais difundido mais poder irá exercer.

O aspecto tecnologia e envelhecimento será melhor detalhado no debate sobre a inclusão digital e os idosos, a seguir, de maneira a trabalhar as formas de inclusão e exclusão social/digital, que são apresentadas pela maior parte dos autores estudados.

2.3.1 O debate sobre a inclusão digital e os idosos

A partir deste momento tratamos da linha de pensamento encontrada na revisão bibliográfica específica, na qual os autores trabalham a exclusão e inclusão digital e social. Entretanto, sabemos que todos estão “incluídos” no sistema capitalista e não há escolha de estar dentro ou fora dele, por isso não existe como ser excluído de um sistema do qual se está fazendo parte. Pereira (2001) coloca que não existem exclusões ou apartações nesta dinâmica contraditória, mas a velha *dominação* capitalista, que se apresenta sob nova configuração e “subordina às necessidades do capital consideráveis parcelas da população do planeta, impedindo-as de situar-se como iguais nas sociedades divididas em classe” (PEREIRA, 2001, p. 52). Portanto, este item irá abordar o tema “relação envelhecimento e tecnologia” de maneira a trazer compreensões de diferentes autores neste prisma e também em outros motes referentes ao assunto.

O acesso à tecnologia, mais precisamente ao computador, apresentam novas possibilidades para a vida dos idosos, visto que são configurações do final do século XX e início do século XXI e não lhes foram apresentadas na juventude. Este acesso representa muito mais do que simplesmente enviar e receber *e-mails*, mas um retorno ao grau de autonomia que antes possuíam e que se perdeu em virtude das transformações ocorridas nestes anos.

O idoso sem autonomia é rapidamente excluído do trabalho, das funções de aquisição de produção, manutenção e transmissão de conhecimentos. Sendo assim, não será difícil de prever que, nestas circunstâncias, ele tenda ao isolamento e ao isolar-se assuma cada vez mais uma situação de dependência. (MARTINS, 1999, p. 126)

Existe atualmente uma nomenclatura para as pessoas que não possuem acesso a informática/tecnologia, são os “analfabetos tecnológicos”. Para esta parcela da população um simples saque no caixa eletrônico de um banco se torna uma situação vexatória e até mesmo perigosa, já que estes indivíduos, principalmente os idosos, ficam à mercê de outras pessoas e correm riscos por esta razão. Segundo Peixoto e Clavairolle (2005, p. 73), “a rejeição [ao uso de novas tecnologias] traduz o sentimento de ansiedade que experimentam as pessoas de mais idade logo que se vêem diante de um objeto técnico que lhes demanda um *savoir-faire* que não faz parte de sua cultura técnica e necessita de um aprendizado especializado”.

Perante o exposto é importante ressaltar que embora exista um contingente de idosos que procuram se atualizar, também há aqueles que nem sequer conhecem os meios para acessar este tipo de informação e/ou vivem em condições que não lhes permitem aproximar-se deste novo mundo criado pela tecnologia. Para isso encontramos diferentes condições para o acesso a tecnologia:

- acesso por pressão social, forçado pelo desenvolvimento das tecnologias que interessam ao conjunto da sociedade e que se impõem aos indivíduos – eletrodomésticos, caixas eletrônicos;
- acesso voluntário, porque o dispositivo tecnológico atende as necessidades das pessoas com mais de 60 anos – serviços de suporte técnico como o telealarme – ou porque eles buscam espontaneamente para conhecer a utilizar as tecnologias recentes – cursos de vídeo, de computação. (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 58).

Para tanto, conforme os autores, não há um acesso totalmente livre e nem totalmente forçado, já que existem parâmetros sociais que dificilmente podem ser seguidos sem o uso de tecnologia – e mesmo a população que não tem condições de fazer parte do mundo virtual, em algum momento terá contato com a tecnologia.

Para exemplificar um pouco deste novo mundo tecnológico, utilizaremos as autoras França e Stepanisky (2005). As autoras apresentam-nos – o retorno à rede social, exatamente o que ocorre na sociedade atual, a SI, um contexto globalizado pela tecnologia e pelas transformações ininterruptas, no qual o processo produtivo foi extremamente alterado e com isso os trabalhadores foram afetados. Segundo as autoras, os principais afetados foram os operários, burocratas e prestadores de serviços. Existe um alto grau de vulnerabilidade imposto aos trabalhadores e sobretudo aos idosos. Neste caso, ser vulnerável significa estar “desatualizado”, possuir poucos títulos de formação profissional. Com esta nova

configuração, ser polivalente, pluridisciplinar, ter formação em várias áreas, com muitas especialidades, tornou-se exigência de mercado e sinônimo de modernidade.

França e Stepansky (2005) entendem que o processo de criação tecnológica e de sua absorção pelo processo produtivo coloca-se à frente de trabalhadores de diversos setores. As especializações que são oferecidas pelo mercado, em geral, tendem a adaptar os recursos humanos às inovações tecnológicas. Portanto, para os idosos que se encontram fora deste mercado, é difícil o acesso a estas qualificações. “O domínio ou descobrimento das novas linguagens tecnológicas e produtivas pode se transformar em mais um fator de exclusão e de reafirmação dos preconceitos contra os idosos.” (FRANÇA; STEPANSKY, 2005, p. 7).

Para manter o nível de aperfeiçoamento destes trabalhadores, os empresários buscam especializar os que possuem melhor escolaridade, jovens da era digital e os que seguem a linha de lucro empresarial, “[...] deixa-se de lado profissionais maduros, competentes, experientes que poderiam estar repassando [repassando] sua sabedoria para os mais jovens, e, no entanto aposentam-se, atrofiam a memória, aprisionam suas mentes [...]” (ALMEIDA, 2001, p. 138). “Em consequência, são excluídos do sistema segmentos que não puderam se qualificar, por falta de recursos, de educação ou de oportunidade” (FRANÇA E STEPANSKY, 2005, p. 4). E aqui encaixam-se os idosos que, por mais recursos que tenham, não nasceram na era da tecnologia e nem poderiam ter acesso ao universo dos *ícones* antes do envelhecimento.

A chamada “exclusão digital” apresenta-se como uma nova face das pessoas que não possuem acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação. Isso diz respeito não somente à ausência de infra-estrutura, mas também a cada fator limitante do uso das tecnologias, sejam barreiras lingüísticas, sociais, econômicas, políticas, culturais ou cognitivas diante das interfaces tecnológicas disponíveis. (ASSUMPÇÃO; MORI, 2006, não paginado).

Segundo Assumpção e Mori (2006), a nova face das desigualdades é a “exclusão digital”, já que a estratificação social e o acúmulo de riquezas ocorrem em função do acesso aos variados motes de conhecimento, por isso a “inclusão digital” – entendida como a reversão desta nova face de “exclusão” está sendo tema de discussão em diversos países, movimentos sociais e expressões da sociedade civil. Para haver uma efetiva participação social, econômica e cidadã é preciso ter acesso aos meios de comunicação e tecnologias da

informação, visto que princípios fundamentais como democracia, justiça social e igualdade vêm sendo influenciados por este acesso. A importância da inclusão digital passa pelo acesso aos equipamentos e conhecimentos a respeito do computador, da internet, como enviar um *e-mail*, abrir um arquivo ou reconhecer um *spam*, mas também estende-se ao conhecimento de outras culturas.

Existe uma convergência de idéias quando se considera uma prioridade a inserção digital e o aperfeiçoamento dos trabalhadores que desejam continuar no mercado de trabalho depois da idade legal para aposentar-se. Mas essa inclusão deverá ser associada a programas de enriquecimento cultural. Experiências em países europeus demonstram que o desenvolvimento do trabalhador idoso ganha nova dimensão humana e laboral quando ele aprende a compreender as conquistas do “admirável mundo novo”. (FRANÇA; STEPANSKY, 2005, p. 4).

A inclusão digital é fundamental para que os idosos sejam completamente autônomos, porém, para que esta inclusão seja efetiva é necessário que existam mecanismos específicos para a alfabetização tecnológica deste segmento social. Em primeiro lugar, precisa haver uma boa integração entre os participantes de um curso ou projeto voltado à terceira idade, para que estejam à vontade no ambiente de aprendizado, que assim acontecerá naturalmente. Em segundo lugar, o tutor, instrutor ou professor, deve procurar estratégias para estimular a continuidade dos idosos, para que tenham cada vez mais curiosidade de aprender e buscar novos projetos para a sua vida. E em terceiro lugar, o curso ou projeto, deve atingir sempre as necessidades de todos, acompanhar o ritmo de cada um, incentivando aos que tem maior facilidade para que auxiliem os demais. Estas ações sem dúvida levam um clima de conforto aos idosos, pois percebem que podem até mesmo auxiliar os outros com o seu conhecimento e aprendizado, além de trazer temas de interesse para que possam debater.

Neste caso, o acesso a informática torna-se um processo mais simples e pode ser alcançado. Em geral, um simples curso de computação não tem a preocupação de integrar e socializar, apenas de ensinar a informática de maneira que as aulas devem ser dadas em um determinado período e não há um retorno a assuntos anteriores ou o acompanhamento do ritmo dos alunos. Devemos lembrar aqui, que há uma imensa parcela de idosos que não consegue acessar cursos ou projetos de informática voltados à terceira idade, pois é uma área nova, que ainda não apresenta oportunidade para todos.

Os impactos sociais da informática, conquista da ciência e da tecnologia, são capazes de levar a uma transformação maior que a da máquina a vapor. Uma sociedade baseada cada vez mais na troca de valores simbólicos, do dinheiro à informação, vai mudar o eixo da economia, acabar com o conceito atual de trabalho, valorizar mais que tudo o conhecimento e a aprendizagem. Neste cenário, os excluídos serão cada vez mais excluídos - com o poder se concentrando nas esferas virtuais (com profundo controle nas esferas reais) - a não ser que se implementem eficazes e massivas ações para promover sua "inclusão digital".(SEABRA, 2001, não paginado).

Este trecho do texto de Seabra (2001) traduz a nova revolução, a revolução tecnológica. Apresenta a maior valorização do conhecimento em relação ao dinheiro, e também uma forma de exclusão ao acesso de informações, pois em breve todo o “controle das esferas reais” estará concentrado nas “esferas virtuais”. Hoje não existem meios de inclusão digital massiva, porém existem pessoas (neste caso idosos) em busca de renovar-se e isto ocorre em parte, por causa do aumento na expectativa de vida.

Após a aposentadoria, muitos trabalhadores procuram novas atividades para ocupar-se, buscam realizar trabalhos que antes não era possível devido ao tempo despendido no trabalho. Isto é um fato comum das últimas décadas, pois estar de férias permanentes não agrada mais esta faixa etária que possui muita vitalidade para ser aplicada em novos projetos. Por isso existe a urgência de criar estratégias que resultem na maior inclusão possível para os idosos, para que possam decidir o que desejam para sua velhice, uma vez que a partir do momento em que uma nova proposta é lançada, abre-se a possibilidade de escolher, ter a opção de realizar algo novo. O ser humano é um ser coletivo e precisa inserir-se a grupos nos quais possa desempenhar algum papel relevante para sentir-se vivo. Os idosos procuram o aprendizado da tecnologia, da informática, para travar diálogo com outros grupos que não apenas seus familiares e amigos, conexão que amplia suas possibilidades.

Numa outra perspectiva Almeida (2001) salienta que após a aposentadoria, uma das perdas sofridas pelos idosos é a falta de ter o que fazer que leva a um estado de depressão e até demência. Isto pode ser observado em asilos, casas de repouso e mesmo em residências, onde, solitários, vivem sem perspectivas.

Com o acesso às novas tecnologias, os antes considerados analfabetos tecnológicos, podem engatinhar por situações diferentes das já enfrentadas em sua vida, o comportamento sofre alterações e o que era considerado comum apenas aos mais jovens agora passa a ser terreno fértil para todas as idades. Conforme Debert (1998), os idosos são uma parcela da

população que é considerada marginalizada pela sociedade, mas existem novos mecanismos que os reintegram ao mercado e ao convívio social e, nestes espaços novas experiências sobre o envelhecimento podem ser vividas coletivamente. Sabemos que as alterações no comportamento dos idosos, que agora buscam se apropriar das novas tecnologias, não irão determinar o fim do preconceito ligado à idade avançada. Porém, existe um grande interesse econômico voltado ao consumo de produtos de beleza para o rejuvenescimento, por exemplo, o que origina uma falsa idéia de igualdade. O tributo à juventude é muito forte na sociedade atual e acaba influenciando todas as faixas etárias; a maioria das pessoas vislumbra a aceitação, o pertencimento e a identificação.

A adaptação às novas tecnologias não é tarefa fácil para os idosos, pois além de enfrentar as inovações que ocorrem em seu meio, enfrentam suas próprias transformações orgânicas, que trazem consigo limitações físicas e mentais. Contudo, existem idosos que buscam o aperfeiçoamento e fazem um intenso esforço para acompanhar o frenesi do mundo atual e freqüentar os mesmos espaços ocupados por seus filhos e netos, utilizando as mesmas linguagens, numa tentativa de aproximarem-se mais de seus familiares.

Além disso, existe uma forte resistência perante às novas tecnologias, incluindo o computador, uma ferramenta nova que cria uma gama de possibilidades, e que por ser uma máquina complexa, diferente das simples máquinas de escrever antigas, gera intensa expectativa e ao mesmo tempo medo, porém, a partir do momento que há um primeiro contato, as possibilidades se ampliam e aos poucos o receio de manusear a máquina vai se atenuando. No contato com o computador inevitavelmente existe o contato com a internet que

[...] pode ser este tocar levemente o outro e por este ser tocado, pois o idoso perde gradativamente a plasticidade relacional devido ao distanciamento social, o físico e o emocional tornam-se rígidos devido a couraça defensiva que o isola dos perigos, medos e fantasias que advêm da solidão. (ALMEIDA, 2001, p. 129).

Para Almeida (2001), o envolvimento com o computador e mais precisamente com a internet, provoca contatos que ao longo do tempo ocasionam trocas de experiências emocionais que trazem uma maior união aos idosos. “A internet torna-se uma ferramenta de importância capital, para que se possa reintegrar o idoso à vida produtiva, objetivando, portanto, a possibilidade de uma existência mais saudável, livre das amarras discriminadoras

de uma sociedade exclusivamente comercial, e portanto reducionista”. (ALMEIDA, 2001, p. 155).

Constitui-se um desafio estar disposto a novos conhecimentos e culturas, pois este processo é uma cadeia incessante que traz mudanças de conhecimentos e comportamentos, tem o objetivo de agregar, instigar a curiosidade para descobrir e aprender, para reconstruir o conhecimento pré-existente e já sistematizado.

O acesso à tecnologia e, mais precisamente, a informática, representa hoje para a sociedade um meio de inclusão social. Existe uma intensa preocupação por parte de instituições voltadas ao social em trazer todos os segmentos populacionais para o mundo virtual, principalmente os idosos, que não tiveram este acesso em outro momento.

Existem diferentes programas e projetos em variadas instituições voltados para a terceira idade. Os mais atuais são os cursos ou projetos ligados à informática. Isto retrata uma imposição moderna aos idosos, que buscam novos conhecimentos nesta etapa da vida, deste modo se apresenta para eles não apenas como imposição, mas como um momento de renovação e aprendizado. O projeto desenvolvido pelo Serviço Social do SESC, em parceria com a área da informática, voltado à terceira idade, chama-se Projeto SESC Idoso Empreendedor, este traz em seu bojo o empreendedorismo social, pois trata não apenas da informática em si, mas instiga os idosos a projetarem algo que possa ser útil a comunidade em que vivem, trazendo um novo sentido às suas vidas.

Na próxima seção, trataremos brevemente da história da instituição SESC e da criação do Projeto SESC Idoso Empreendedor, seu desenvolvimento, as transformações para a vida dos idosos e suas dificuldades em aprender e conhecer este novo universo.

3 O SESC NA PROMOÇÃO DO ACESSO DOS IDOSOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS⁵

O SESC foi criado em 13 de setembro de 1946, após o então presidente, General Eurico Gaspar Dutra assinar o Decreto-Lei nº 9.853, na cidade do Rio de Janeiro. O primeiro presidente desta instituição foi João Daudt d' Oliveira, grande idealizador que buscava uma instituição que não apenas aliviasse as mazelas individuais, mas trouxesse transformações e progresso social.

Em 1946 a Confederação Nacional do Comércio – CNC criou seu próprio sistema de desenvolvimento social, montando o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o SESC. Essas organizações formam hoje um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo.

O sistema “S” foi criado com a intenção de instituir no Brasil um Estado de Bem Estar Social e resultou também

[...] da emergência de um sistema de controle estatal das corporações empresariais e sindicais para atender aos objetivos políticos do governo que, apoiado pelo setor industrial emergente, visava não apenas alavancar o desenvolvimento capitalista no país (estimulando os processos de modernização e industrialização), mas, principalmente, suprir as necessidades funcionais do Estado, no que tange principalmente à qualificação da mão-de-obra urbana industrial (RODRIGUES, 2008, p. 1).

O SESC é mantido pelos empresários do comércio de bens e serviços e é uma entidade voltada para o bem-estar social de seus usuários, não dependente de nenhuma das três esferas de governo. É mantido através da contribuição mensal dos estabelecimentos comerciais (empresariados do comércio de bens e serviços), sendo classificada como entidade sindical subordinada à CNC. Atua nas áreas da educação, saúde, lazer, cultura e assistência. Com um

⁵ O referencial teórico utilizado para a construção desta seção é parte de um estudo realizado nas atas das reuniões do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento, diretrizes, projeto inicial do Projeto SESC Idoso Empreendedor, regimento interno, relatórios manuscritos da instituição do ano de 2009, sites do SESC. Contou, ainda, com entrevistas às Assistentes Sociais responsáveis pela criação e desenvolvimento do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento e do Projeto SESC Idoso Empreendedor, as quais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a publicação dos dados fornecidos.

total de 4.994.102 de matriculados e 654.940.955 de atendimentos em 2006, no Brasil, está presente nos 26 estados da União e no Distrito Federal. Com base nos campos de atuação do SESC, as atividades são planejadas e executadas com excelência e o atendimento da comunidade comerciária dá-se de maneira a instigar sua autonomia e crescimento. O SESC é referência para os empresários do comércio, possui estrutura descentralizada e autônoma, tanto para a gestão como para a criação e execução de projetos e atividades orientadas por diretrizes propostas pelo Departamento Nacional e aprovadas pelo Conselho Nacional do SESC.

É uma instituição de direito privado com sede e foro na Capital da República, organizado e dirigido pela Confederação Nacional do Comércio, tem por finalidade estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade, através de uma ação educativa que, partindo da realidade social do país, exercite os indivíduos e os grupos para adequada e solidária integração numa sociedade democrática, na execução de seus objetivos. (Regimento do SESC – Resolução CNC nº 24/68).

O SESC é uma entidade sócio-educativa de prestação de serviços, e tem como público-alvo o comerciário e seus familiares, isto é, atende à parcela da população que possui emprego e renda. A partir das diretrizes do SESC encontramos suas finalidades e objetivos; as finalidades, reafirmadoras de seus princípios, resgatando sua origem, são as seguintes:

- 1 - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio e seus dependentes;
 - 2 - Contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos.
- Entenda-se por qualidade de vida as condições materiais e imateriais da existência do trabalhador e de sua família, as condições de emprego e de salário que garantem essas condições e o estado físico, psíquico e social dos componentes do grupo familiar. (Diretrizes Gerais de Ação do SESC, 2009).

Para alcançar as finalidades são necessários os seguintes objetivos:

- 1 - Fortalecer, através da ação educativa, propositiva e transformadora, a capacidade dos indivíduos para buscarem, eles mesmos, a melhoria de suas condições de vida;
- 2 - Oferecer serviços que possam contribuir para o bem-estar de sua clientela e melhoria de sua qualidade de vida;
- 3 - Contribuir para o aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural. (Diretrizes Gerais de Ação do SESC, 2009).

Em Santa Catarina o SESC iniciou suas atividades em Florianópolis, com a criação do Conselho Regional, em 29 de setembro de 1948, seu presidente era Charles Edgar Moritz. A diretriz nacional da época visava apenas atendimento médico e odontológico, de proteção à maternidade, assistência à infância e combate à tuberculose. Em pouco tempo a demanda de atendimento ampliou-se e novas unidades operacionais foram abertas, como a de Joinville e Laguna, em 1949 e Blumenau em 1950. Nas décadas de 60 e 70 outros núcleos foram instalados em várias partes do estado. Hoje o SESC – SC possui 18 centros de atividades operacionais, cinco centros de educação infantil, quatro consultórios odontológicos, dois hotéis (Cacupé/Florianópolis e Blumenau) e a Pousada Rural (Lages).

As Unidades do SESC em todo o país estão subordinadas ao Departamento Regional de cada estado e cada uma delas possui um gerente, o qual responde pelo funcionamento dos centros de atividades. Esses centros estão organizados por setores.

O Serviço Social está inserido no Setor de Grupos do SESC/Florianópolis e tem como principais objetivos: valorizar o idoso e oportunizar condições para o seu constante aprendizado, socializar informações, promover aumento da auto-estima e autoconfiança, garantir o convívio social, realizar intercâmbio cultural, aumentar o círculo de convivência e de amizades, buscando estimular o potencial e a participação efetiva dos idosos. O Setor de Grupos atua através do Programa Trabalho Social com Idosos. Com vivências, dinâmicas de grupo, oficinas de artes e debates sobre filmes, entre outras atividades. O trabalho conta também com uma assessoria multidisciplinar que é contratada pelo Setor de Grupos.

O trabalho com grupos de idosos tem a proposta de valorização e estímulo. Aos poucos os idosos tomam consciência de seu papel na sociedade, percebendo-se como sujeitos portadores de muitas potencialidades a serem trabalhadas. Tal trabalho busca respeitar as particularidades de cada um.

A maior parte das atividades destinadas aos grupos de idosos não são cobradas, tais como os grupos de convivência, o grupo de Dança Sênior e o grupo Expressão Vital (diversas

expressões de manifestação da arte). O Projeto SESC Idoso Empreendedor e o Curso Informática Sênior⁶ têm mensalidades fixas.

3.1 Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

No ano de 2003 estava em prática o GRUPATI – Grupo de Atualização para a Terceira Idade. Este projeto fomentou a criação de outros grupos e tinha como objetivos a autovalorização o aumento da auto-estima e o trabalho com os potenciais que os idosos possuem. Porém, os idosos traziam outros interesses e em decorrência disso o GRUPATI, precisava passar por uma atualização. Houve uma oficina de informática com os idosos do GRUPATI e ao término desta oficina eles demandavam que continuasse. Existe uma diferenciação entre os grupos de comunidades, que não possuem profissional qualificado e os grupos do SESC, no qual há um profissional qualificado acompanhando e planejando atividades para os grupos de convivência e grupos do Projeto SESC Idoso Empreendedor.

Para atender às novas demandas foi criado o Projeto Viver Bem a Idade que se Tem, com o intuito de trazer atividades diferentes aos idosos, a partir de determinados eixos. Houve uma mobilização com os idosos para que participassem da dança e do teatro, por exemplo.

No início do ano de 2005, as técnicas dos centros de atividade do SESC⁷, começaram a perceber que até este período grande parte do seu público-alvo era a parcela da população de idade avançada, sendo esta predominantemente feminina e quase sem escolaridade (a maioria eram donas de casa e/ou pensionistas).

A criação de um grupo de estudos sobre o envelhecimento surgiu de necessidades apontadas pelos idosos e também de preocupações das Assistentes Sociais do CAE, CAF e DR/DPS, e que recebeu em sua primeira reunião o título: “Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento sobre o Envelhecimento”.

A inquietação partia da questão de que: o envelhecimento está posto, mas o que podemos fazer com isso levando em conta as pessoas na faixa dos 60 anos. Existia uma intensa preocupação com o idoso que está entrando na terceira idade, mas também com a

⁶ Tanto o projeto, quanto o curso serão explicados no decorrer da seção.

⁷ Arlei Souza Borges CRESS 2543 – Técnica Grupos CAF (Centro de Atividades Florianópolis), Simone Cristina Vieira Machado CRESS 2349 – Técnica Grupos CAE (Centro de Atividades Estreito), Selma Junkes CRESS 1228 – Técnica Grupos DR/DPS (Departamento Regional/Divisão de Programação Social).

sociedade no sentido de propiciar o entendimento, desta para lidar com este segmento social e mais pontualmente com os setores do SESC (desde a maneira de recepcionar os idosos no momento de uma inscrição na central de atendimentos⁸, por exemplo).

Em virtude disso, começou a se perceber que idosos com perfis diferentes estavam buscando o SESC. Pessoas que saíram do mercado de trabalho e/ou provenientes de outros estados, com outras demandas, por serem mais politizados, buscavam atualização. Estas pessoas, na faixa dos 60 anos, traziam interesses diferentes das pessoas na faixa dos 80 anos. Para as pessoas com mais idade, a maior parte dos interesses eram voltados ao lazer, mas também havia uma necessidade por novos conhecimentos.

Os estudos iniciaram com o “Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento”, sempre acreditou-se que seria importante estudar o envelhecimento, nesse sentido uma das técnicas responsáveis cursou uma especialização em gerontologia, também avaliando por este prisma social. É importante lembrar termos como “Trabalho Social com Idosos”, para tratar com respeito este segmento da população.

Na criação do grupo de estudos sobre o envelhecimento três foram os fatores predominantes: o perfil dos idosos, que traziam novas demandas; a nova conjuntura, a busca de novos aprendizados e os profissionais intervindo diretamente na temática do envelhecimento, conscientes de que o idoso pode trilhar outros caminhos, mas para isso era preciso lhe apresentar novas propostas. O grupo de estudos tinha consciência de que não podia subestimar o potencial dos idosos apenas oferecendo atividades de integração e lazer. A intenção era melhorar a qualidade de vida e, com isso, também prevenir doenças (o intuito principal era de se apropriar dos conhecimentos na área da gerontologia para criar novas alternativas para trabalhar com os idosos).

Nesse contexto, surgiu a idéia de criar um portal dentro do *site* do SESC, divulgando o grupo de estudos relacionados à terceira idade, com o intuito de alcançar públicos de todas as idades, para que todos conseguissem entender um pouco mais sobre o envelhecimento e como lidar com ele.

Com a aprovação pelo departamento regional para o pleno funcionamento do núcleo e também para a criação do *link* dentro do *site* do SESC, deu-se início às discussões sobre as perspectivas do idoso na atualidade e, assim, estruturou-se o Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento, cujos objetivos, participantes, principais temáticas, organização e projetos serão descritos a seguir

⁸ Local destinado às inscrições para variadas atividades oferecidas pelo SESC, aos pagamentos, etc.

3.1.1 Objetivos do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

Quando o núcleo foi criado seus objetivos eram: socializar informações sobre o processo de envelhecimento, a diferentes públicos interessados na temática; ser um espaço de discussão sobre a questão do envelhecimento; sensibilizar todas as idades (crianças, jovens e adultos) para o processo de envelhecimento; proporcionar um processo interativo com a população da terceira idade. Atualmente o núcleo se faz presente no Portal SESC Idoso Empreendedor, elemento impulsionador do Projeto SESC Idoso Empreendedor – PSIE.

3.1.2 Organização do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

O planejamento do núcleo ocorreu da seguinte maneira: a primeira etapa elaborada foi o *site/link*, que aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2005. Este site mais tarde transformou-se no Portal SESC Idoso Empreendedor. A segunda etapa foi a construção do *site* pela Associação de Informática do SESC – AINFO nos meses de dezembro de 2005 e janeiro de 2006. No mês de fevereiro de 2006, iniciou-se a articulação com profissionais, que apresentavam uma trajetória vinculada aos estudos sobre o envelhecimento, para contribuir na construção do *site* sobre temas específicos e houve a organização de um comitê de idosos para, juntamente com as técnicas, gerir o *site* e também oficinas para ambientação com a informática aos idosos que fariam parte do comitê.

As etapas seguintes foram mobilizar os idosos para a formação do comitê, lançamento do núcleo, oficinas de informática e encontros da equipe técnica com o comitê, no mês de março de 2006. De março a dezembro de 2006, a coordenação do núcleo alimentou o *site* e promoveu encontros com o comitê e os profissionais convidados, conforme quadro abaixo:

Atividade	Período
Elaboração e finalização dos conteúdos do <i>Site/link</i>	Outubro e novembro/05
Construção do <i>Site</i> (AINFO)	Dezembro/05 Janeiro/06

Articulação com profissionais convidados a contribuírem com temas específicos	Fevereiro/06
Organização para formação do Comitê e de Oficinas (de ambientação e de Informática) dos idosos que irão compor o comitê	Fevereiro/06
Mobilização para formação do Comitê	1ª Quinzena de março/06
Lançamento do Núcleo	2ª quinzena de março/06
Oficinas de Informática e encontros com Comitê	2ª Quinzena de março/06
Alimentação do <i>Site</i> , encontros com coordenação, convidados e Comitê	Março a Dezembro/2006

Quadro 1: Planejamento das atividades do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

Fonte: SESC – CAE – CAF e DR/DPS.

O intuito era manter a proposta inicial no *site*, promover através de estudos e pesquisas a reflexão e o conhecimento de diferentes possibilidades de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do idoso, bem como sensibilizar a sociedade sobre a questão do envelhecimento, de que o mesmo é inerente ao ser humano.

Para o *site* havia uma preocupação em tratar assuntos que realmente esclarecessem aos idosos e a toda a sociedade (todavia que também atendessem às necessidades dos profissionais da área), quanto às doenças do envelhecimento, como lidar melhor com isso, entre outros assuntos, além de trazer uma linguagem clara e acessível a todos os públicos.

Até a finalização do conteúdo do *site*, foram realizadas várias reuniões, tendo sido criado um primeiro modelo que, mais tarde sofreu várias modificações antes de sua efetiva implementação. A partir da participação de duas integrantes do núcleo em um curso de capacitação em cidadania para idosos, visualizou-se o primeiro resultado do núcleo: um diagnóstico do trabalho social com idosos no SESC. Com a proposta do *site* definida e já enviada para a AINFO, partiram para a etapa de criação de um comitê dos idosos e uma reunião para seu lançamento.

Para a criação do comitê ficou definido que haveria uma abordagem grupal e outra individual para a divulgação. A proposta era explicar os objetivos do núcleo, mostrar aos idosos a importância de sua participação, que era o verdadeiro sentido do projeto, para que se construísse o conhecimento em conjunto e não fosse um mero repasse. O diferencial deste projeto em relação aos outros oferecidos pelo SESC era a interatividade, pois com recursos

tecnológicos e principalmente a internet, seria possível uma maior interação com idosos do estado e de outras regiões.

Com o *site* em fase de construção final, foram coletados alguns dados, como a história de vida de alguns idosos que seriam publicadas. Pensou-se em *links* para a legislação do idoso e alguns artigos relacionados à conferência nacional do idoso de 2005. Além disso, foram elaboradas algumas perguntas para enquete, que seriam a respeito do relacionamento dos idosos e sobre a participação destes em várias atividades – o que dificulta sua integralidade nestas atividades. Houve então uma articulação para a formação do comitê, apresentação do *layout* final do *site* para a AINFO e o desenvolvimento de um modelo de artigo a ser publicado.

Organizaram reuniões que culminaram na elaboração de mini-artigos. No entanto, chegaram à conclusão de que estavam em contradição, visto estarem discutindo sobre os idosos, sem que eles estivessem presentes. Por isso entenderam que seria interessante colocá-los para participar da construção e no auxílio da sistematização do *site* e do portal.

3.1.3 Participantes do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

A princípio os participantes do núcleo seriam idosos, estudantes, jovens e adultos em geral, além das Assistentes Sociais gestoras do núcleo, porém, ao longo das reuniões o público alvo foi redefinido e a proposta seria voltada especificamente aos idosos. O nome do projeto ficou pré-definido chamar-se-ia “Espaço Interativo do Idoso”.

3.1.4 Principais temas discutidos no Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

Quando o núcleo de estudos sobre o envelhecimento se formou, os temas principais para discussão foram a temática do idoso e do processo de envelhecimento, buscando ampliar através do estudo e da pesquisa conhecimentos e práticas sociais na área. O grupo buscou tratar de assuntos variados, ligados ao envelhecimento, com a pesquisa de materiais e textos, e mesmo com pesquisas realizadas diretamente com os idosos, como a pesquisa que buscava saber: “O que o ‘velho’ quer?”, com a formulação de questões para entender quais eram as

atividades procuradas pelos idosos. Isso tudo, com o intuito de buscar respaldo científico para o debate e para a prática profissional.

As primeiras discussões tiveram como delimitação histórica as décadas de 60 e 80 e a constatação é de que os idosos da década de 80 preocupavam-se mais com o momento atual e os da década de 60 estavam presos a lamentações e perdas. O núcleo reforçou seus objetivos e buscou refletir sobre projetos de vida individuais e o que os jovens esperavam para o seu envelhecimento. A conclusão foi de que não se deveria avaliar o que os “velhos” querem, pois estariam segmentando as idades, entretanto qual será nosso destino? Pois todos seremos velhos. Surgiu a idéia de realizar uma pesquisa com pessoas idosas para traçar uma estratégia:

O objetivo é realizar um levantamento de interesses por meio de um debate a ser realizado através de subgrupos nos encontros e reuniões, inicialmente das Unidades do SESC Florianópolis e Estreito contemplando três questões:

- Quais motivos levaram vocês a participarem de atividades para a Terceira Idade?
- Que tipos de atividades atraíam idosos nos anos 80?
- Hoje, que atividades o idoso busca? (REUNIÃO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE O ENVELHECIMENTO, 2005c, p. 1)

Destacaram a importância de não perder de vista estes objetivos tendo sempre claro que o *link* refere-se a um desdobramento do Núcleo que servirá como instrumento de acesso e intercâmbio com outras pessoas, assim como um importante espaço de socialização de conhecimentos por parte do SESC para com a sociedade.

Dando seguimento aos estudos, pesquisaram o texto “Psicologia do Envelhecimento” da apostila “Violência contra a Pessoa Idosa”. As técnicas levantaram algumas categorias para análise, como a diferença nas histórias de vida (que devem ser consideradas), os traumas vividos no envelhecimento (como a própria negação dele) e, ainda, o trabalho com a autoestima. Também existe a questão da relação entre avós e netos, que representa um laço muito intenso entre gerações.

Após reflexões acerca do texto afirmaram ser necessário entender as particularidades de cada indivíduo e respeitá-las, entender os traumas para poder identificá-los e trabalhar de maneira que se tornem parte desta etapa da vida de forma natural. É preciso promover o autoconhecimento, isto é, fazer com que o idoso conheça seus limites e possibilidades, sem se fechar para as novidades. Concluíram também que em geral as profissionais do núcleo trazem uma prática transformadora e revitalizadora.

Através destes estudos, entendeu-se que o envelhecimento está mais acelerado do que os nascimentos e isso faz acelerar a intensa demanda por políticas de assistência e de estímulo a autonomia, tendo em vista que a vida fica extremamente voltada ao trabalho e a família, dificultando a formulação de novos projetos existenciais e aptidões após o envelhecimento.

3.1.5 Projetos do Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento

Durante o período de estudos do núcleo, falou-se sobre a proposta do Departamento Nacional do SESC – DNS, de criar um banco de talentos que poderia ser acessado a partir de um *link* no *site* do SESC – SC, proposta que seria discutida adiante com o material elaborado em 2003 pelo DNS. A idéia inicial era criar um banco de talentos para pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, com dois focos: cadastro de idosos para o trabalho remunerado e para o trabalho voluntário em instituições sociais; cadastro de idosos interessados em aprimorar e atualizar conhecimentos.

O grupo acordou realizar reuniões semanais, estudo e pesquisa constante, criação de um *link* no *site* do SESC voltado ao público idoso, para o qual estava prevista a participação de um grupo de idosos para gerir algumas destas informações, bem como colocar neste *link* assuntos do núcleo e outros sobre gerontologia, por exemplo. Além disso, seria uma oportunidade de abrir um canal de comunicação com a comunidade e sensibilizar pessoas mais jovens para este novo cenário social, no qual existe um número elevado de pessoas idosas. O núcleo considerou interessante que as reuniões fossem abertas aos técnicos de outros setores do SESC de acordo com a temática e posteriormente, aos profissionais da comunidade. O núcleo por sua abrangência constituía-se como um espaço de criação, discussão e aprendizado com foco multiprofissional, ampliando as possibilidades de troca.

Mais tarde percebeu-se a necessidade de incorporar ao *site* um espaço de discussão síncrona (*chat*), no qual o idoso respondesse a questionamentos diversos. O *chat* ficaria sob coordenação do núcleo e seria constantemente monitorado pelas três técnicas responsáveis pelo núcleo.

Após maior tempo de reflexão, optou-se por mudar o nome banco de talentos mudou para banco de oportunidades⁹, por ser um termo já utilizado em outros projetos e para evitar o jogo pejorativo de palavras (tá lento – talento).

O núcleo, desde seu surgimento, passou por inúmeras fases de aperfeiçoamento, e neste período foram definidas estratégias como a proposta para a criação do *link*, que foi apresentada para estudo à Denise do DR do SESC/AINFO e a partir daí foi repensada. Algumas partes seriam remodeladas com a criação do comitê para a gestão do *site*. Havia também uma preocupação com sua atualização, pois este seria o principal veículo utilizado para interação entre os participantes. Naquele momento a atualização seria ao menos semanal, dependendo da demanda e das informações recebidas.

O próximo passo foi convidar profissionais com histórico de trabalho com os idosos para desenvolver assuntos no *site* e com as questões que os abarcam, analisando seu envolvimento e as instituições às quais estavam vinculados.

As profissionais participantes do núcleo buscavam estratégias para suprir as novas demandas trazidas pelos idosos no cenário atual. Formas de conscientização de modo a incorporar o envelhecimento como algo inerente ao ser humano.

Enfim, o Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento culminou com a criação do Projeto SESC Idoso Empreendedor, que no início tinha o nome de Projeto SESC Espaço Interativo do Idoso, como forma de oferecer novas oportunidades de escolha aos idosos.

3.2 O Projeto SESC Idoso Empreendedor - PSIE

Para compreender como teve início o PSIE, sua implementação, sua estrutura e desenvolvimento é necessário conhecer sua história, seus objetivos e sua metodologia. Também faz-se importante examinar as avaliações realizadas no momento do desenvolvimento do projeto e propor um estudo acerca dos impactos que gerou na vida dos idosos.

⁹ O objetivo do Banco de Oportunidades dentro do SESC Espaço Interativo – Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento é favorecer ao idoso o exercício de um papel socialmente produtivo. A velhice continua sendo objeto de muitos debates e atualmente já é preocupação de empresas e instituições, haja vista a proporção numérica com que vem se apresentando na sociedade. Diante desta realidade, oferecer atividades e serviços que busquem atender necessidades e anseios desta população é um caminho importante que pode contribuir para novas conquistas do idoso.

3.2.1 Histórico do PSIE

Para dar início ao desenvolvimento do PSIE, foram necessárias algumas etapas, que passaram por modificações até a configuração atual. A primeira consistiu em articular os idosos através da divulgação do projeto que até então levava o nome de “SESC Espaço Interativo do idoso”. Esta divulgação ocorreu a partir das técnicas do Setor de Grupos do CAE e do CAF, em encontros dos grupos de convivência e de outros grupos que estavam em atividade no período. A exposição do projeto contava com a apresentação dos objetivos, sua finalidade, e possíveis atribuições dos idosos, entre outros.

Despertado um interesse inicial entregava-se o material informativo e realizava-se a inscrição para a participação do primeiro encontro e conseqüente formação dos grupos. Para a divulgação externa, o meio utilizado foi o envio de mala direta com o material informativo: cliente fiel SESC, *folder* de atividades do SESC e mídia escrita.

A segunda etapa buscava a formação do grupo gestor do *site*, que ocorreu da seguinte maneira: no primeiro momento foram realizadas atividades de integração dos participantes, análise conjunta de expectativas, trabalho de orientação e entendimento da proposta. Discutiuse ainda o que seria empreendedorismo e suas aplicabilidades, além de identificação de potencialidades e direcionamento de interesses dos participantes, bem como possibilidades de intervenção dos idosos.

A terceira etapa tinha o intuito de realizar uma capacitação do grupo gestor para que o projeto realmente entrasse em ação, pois os idosos precisavam conhecer minimamente o computador para poder participar da estruturação do *link* Idoso Empreendedor no *site* do SESC. Para tanto um estagiário da área de informática do SESC coordenou oficinas de informática no laboratório de informática do SESC Estreito. Estes encontros ocorreram semanalmente com a duração de uma hora e meia, sob o acompanhamento de um profissional do Espaço Interativo do Idoso. As oficinas respeitaram o ritmo de aprendizado dos idosos e os conteúdos buscavam abranger desde conhecimentos básicos do computador, seu conjunto, como ligar – desligar, principais ferramentas e *Softwares*, *Word*, *Windows*, *Power Point*, manuseio de *e-mails* e domínio de navegação na internet.

Os encontros foram sistematizados conforme a criação do grupo, cuja diretriz de base orientava no sentido da interatividade da rede mundial de computadores, na apreensão de novas formas de empreender a vida e em ações sociais ou formas de geração de renda.

Para o planejamento das atividades do grupo gestor – Idoso Empreendedor, produções e/ou avaliação do andamento do grupo, a coordenação do projeto acordou reunir-se uma vez por semana, em geral às sextas-feiras, das 9h às 12h, no CAE, CAF ou DR.

3.2.1.1 Desenvolvimento Portal SESC Idoso Empreendedor

Para a construção do *site* Idoso Empreendedor, as primeiras propostas versavam sobre o seguinte molde:

A idéia, a princípio era divulgar o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento sobre o Envelhecimento/SESC, para isso o conteúdo das reuniões seria divulgado de modo a publicizar esta proposta. Na primeira janela do portal, haveria a temática: conheça o núcleo e nesta janela o seguinte conteúdo:

O SESC - Serviço Social do Comércio em Santa Catarina desenvolve o trabalho social com idosos buscando incentivar a participação deste público de forma mais abrangente na sociedade. Atento porém ao novo cenário mundial que se apresenta com relação à expectativa de vida e ao número elevado de idosos, vem propor com a criação do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento sobre o Envelhecimento um espaço de reflexão significativo sobre a questão do envelhecimento.

De acordo com a OMS, o Brasil será considerado em 2020, o sexto país em população idosa do mundo, e é portanto diante dessa nova realidade que o SESC busca com o Núcleo, oportunizar e ampliar discussões que contribuam para que a sociedade perceba que o envelhecimento diz respeito a todos, que é inerente ao ser humano. (SESC – CAE – CAF e DR, 2006).

A janela conhecendo o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento sobre o Envelhecimento seria um espaço de conhecimento e reflexão das concepções e relações que envolviam a temática do envelhecimento. Nesta janela também estariam os objetivos do núcleo, a sua composição em termos de recursos humanos, a quem ele se destina: estudantes e pesquisadores de todas as idades e sua dinâmica de funcionamento já colocada anteriormente.

Na segunda proposta já houveram algumas alterações e uma delas foi a nomenclatura do núcleo que passou a ser: NICE – Núcleo Intergeracional de Conhecimento – Pesquisa e Desenvolvimento - Sobre o Envelhecimento. Várias janelas foram criadas, como: fique por dentro, banco de oportunidades, histórias de vida, agenda, artigos e pesquisas, o SESC e o

trabalho social com idosos, o livro de visitas e *links*. Outros *links* foram incluídos, como: Grupos de Idosos se encontram para Avaliar os avanços e limites do Estatuto do Idoso. *Saiba mais...*; Veja os benefícios da atividade física para terceira idade e conheça o depoimento de Antônio Moura; Pesquisas do NICE... O que o idoso está buscando hoje? *Saiba mais!* e pergunte ao idoso.

Nessa proposta também havia uma enquete:

Qual assunto você gostaria de encontrar no Núcleo?

- () Violência contra o idoso
- () Voluntariado e terceira idade
- () Desenvolvimento artístico e terceira idade

O SESC Espaço Interativo do Idoso – Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento contempla a idéia de que, enquanto grupo, o idoso deva atuar como sujeito e não como mero objeto de interação. Proporcionar estudos sobre concepções e relações que permeiam a questão do envelhecimento era um dos focos principais e a internet acabava sendo o instrumento fomentador da proposta, adotando a metodologia presencial e virtual.

A interatividade estava vinculada à comunicação que, de acordo com estudiosos da área, poderia ser utilizada tanto para a comunicação entre interlocutores humanos, como entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço. Contudo, para que fosse proporcionada a interatividade deveria haver o processo tanto de emissão como de recepção de informação/mensagem, como também a participação do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem, com possibilidades de intervenções.

A criação do SESC Espaço Interativo tinha como objetivos estimular e ampliar a comunicação entre pessoas de diversas e distantes localidades, contribuindo para uma nova visão de mundo, colaborando na produção de conhecimento. Este importante espaço de comunicação *on line*, coordenado por profissionais do SESC que atuam na área da gerontologia seria otimizado através de um grupo gestor formado por idosos. Esse grupo seria a base de sustentação e movimentação da comunicação.

O Espaço tinha a idéia de permitir, assim, a produção de conhecimento e a superação de limites, uma vez que traz o indivíduo a integrar-se ao mundo informatizado, ao mesmo tempo que permitiria a intergeracionalidade, pois pessoas de todas as idades passariam a interagir, assim como contribuiria para a sensibilização da sociedade para a questão do envelhecimento.

O PSIE surge da indagação das técnicas, em questionamento à prática profissional junto a este segmento social. Entendiam que era imprescindível mostrar ao idoso novos caminhos para envelhecer. O portal era uma alternativa nesse esclarecimento, no entanto como o idoso poderia acessar o portal, o *site* do SESC, ou simplesmente navegar pela internet, se não possuía conhecimentos para isso?

Este foi o marco para uma virada no objetivo do projeto. As técnicas do Núcleo de Estudos despertaram para o fato de que os idosos primeiro deveriam ser incluídos digitalmente e, em paralelo a isto, iriam fomentar o *site*, que teria o envolvimento de outros profissionais.

A estrutura do projeto tinha preocupações sobre como trabalhar com os idosos para evitar que se tornasse um curso ou um grupo de convivência. Criou-se uma metodologia, com início, meio e fim. Para fomentar o *site* havia dois objetivos, o empreendedorismo social e o banco de oportunidades, sendo que este segundo contaria com a presença de um profissional no acompanhamento dos idosos em seu retorno ao trabalho. Não havia porém, recursos humanos para implantar essa idéia.

3.2.2 Objetivos do projeto

O objetivo inicial era criar um Grupo Gestor de idosos, para gerir o *link* aberto na página do SESC. O objetivo geral e os específicos finais para a implantação do projeto e do *site* foram os seguintes:

Objetivo geral: Fortalecer e oportunizar estudos e pesquisas sobre as diferentes concepções e relações que permeiam a questão do envelhecimento, disseminando com idosos, conhecimentos e potenciais por meio de um espaço interativo na internet.

Objetivos específicos:

- Ampliar a atuação do SESC na área do idoso firmando-se como espaço de participação social e de conhecimento;
- Socializar informações via internet, sobre o processo de envelhecimento;
- Proporcionar um processo interativo com a população idosa, onde estes serão os principais agentes e facilitadores do processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a temática do idoso, buscando ampliar através do estudo e da pesquisa conhecimentos e práticas sociais na área;

- Oportunizar encontros presenciais do grupo Gestor-Idoso Empreendedor (virtuais e on line) de discussão e debates sobre a questão do idoso;
- Sensibilizar, instigar e desmistificar diferentes gerações (crianças, jovens, adultos e idosos) sobre o processo de envelhecimento;
- Constituir uma ferramenta dinamizadora e impulsionadora de novas ações e projetos para área de Trabalho Social com Idosos. (PROJETO SESC ESPAÇO INTERATIVO DO IDOSO, 2006)

Para o ano de 2007 o objetivo era proporcionar um espaço onde o idoso pudesse se perceber enquanto sujeito ativo, socialmente produtivo, capaz de integrar-se à sociedade utilizando para isso recursos da informática; também trouxe a proposta de socializar informações sobre a questão do idoso, empreendedorismo social, habilidades e potencialidades, a era digital e o idoso, o idoso e a informática.

3.2.3 Organização do Projeto

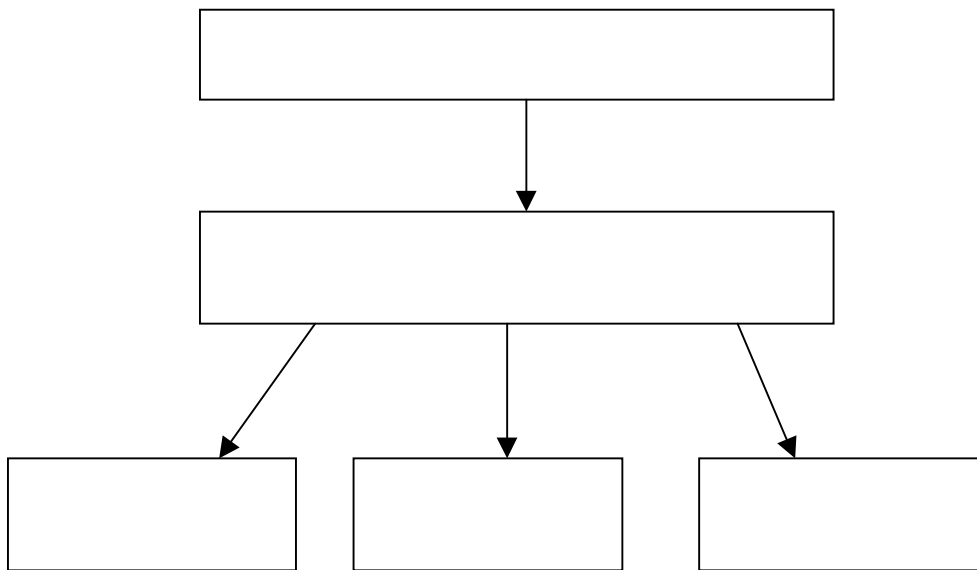
Para a implantação do Projeto SESC Idoso Empreendedor houve um projeto piloto no SESC Estreito, em 2007, a partir do qual delinear-se-iam futuras transformações. A primeira experiência do projeto ocorreu em parceria com o Centro de Inclusão Digital – CDI, uma organização não governamental que foi responsável pelos recursos humanos a metodologia (já havia, então uma intenção de trabalhar conforme a realidade dos participantes). A Assistente Social do SESC Estreito acompanhava os encontros do projeto. O CDI foi contratado para desenvolver o *site*, visto trabalhar na perspectiva da inclusão digital. Após a primeira experiência deu-se a expansão do projeto para outras unidades. Devido à dificuldade financeira e a identificação da necessidade do SESC em criar a própria metodologia (em virtude da visão ampliada do envelhecimento que as técnicas possuem), optou-se pela autonomia em todos os processos do projeto, o que ocasionou a desvinculação do CDI.

Para a implementação do projeto nas outras unidades do estado uma profissional técnica, então membro do DR/DPS, viajava levando treinamento enquanto a metodologia era enviada por *File Transference Protocol* – FTP – meio de comunicação, via rede, interna. Conforme o planejamento acontecia, os dados para indicar como seriam os encontros seguintes eram encaminhados às outras unidades. Quase todos os centros de atividade do

estado receberam sua consultoria para a implantação do projeto e hoje restam poucas que ainda não possuem o projeto.

O SESC traz em seus princípios o combate ao isolamento pessoal e, pensando nesse sentido, as profissionais técnicas perceberam que era preciso fazer mais do que apenas dar acesso ao computador. Assim surgiu a idéia do empreendedorismo social, cujo foco era contribuir na vida dos idosos e não apenas trazer algo novo – pioneiro, mas uma forma de inclusão para o idoso na sociedade atual.

Abaixo a estrutura inicial do Projeto SESC Idoso Empreendedor:



Fonte: SESC – CAE – CAF e DR.

3.2.4 Metodologia e Desenvolvimento do PSIE/2009 no SESC Florianópolis

A metodologia utilizada para os encontros do PSIE no ano de 2009 consistiu em encontros duas vezes por semana, com a duração de duas horas cada, porém, no decorrer do projeto foram realizados em uma hora e meia. A estruturação deu-se em quatro etapas: primeira etapa – Sensibilização para vivência grupal; segunda etapa – O idoso e as transformações sociais; terceira etapa – Espaço interativo: oficina prática para o uso da informática e ferramentas de interação; quarta etapa – Produto final: construção coletiva de ação social utilizando e/ou disponibilizando conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

Os conteúdos trabalhados foram no sentido das seguintes temáticas: eu – sujeito, indivíduo, grupos sociais, ciclos de vida, projeto de vida pessoal, a sociedade e o sujeito idoso, as mudanças nas relações sociais, o idoso no cenário das novas tecnologias, conhecimentos iniciais sobre informática (editor de texto, internet, ferramentas de comunicação e outros), empreendedorismo social, projetos sociais, cooperação, responsabilidade social e cidadania, voluntariado, etc. As avaliações das atividades foram planejadas para ocorrerem quinzenalmente ou quando houvesse necessidade.

Em 2009 havia três grupos no PSIE, cada um com no máximo 15 integrantes e com planejamento de encontros bimestrais. Além disto, estavam programados encontros para interação informal no Portal SESC Idoso Empreendedor.

Conforme registros em relatórios manuscritos, no ano de 2009, primeiramente os idosos aprenderam a ligar e desligar o computador, acessaram a internet, isto é, visitaram o site do Idoso Empreendedor e receberam informações sobre o projeto. Nos encontros seguintes foram trabalhados aspectos sobre o *mouse*, qual a maneira correta de manuseá-lo, além de trabalhar a barra de rolagem, aprender a criar pasta e salvar arquivo, entre outras atividades.

Após este período, os registros trazem a idéia de entrosamento dos grupos com dinâmicas de integração. Havia uma pequena dificuldade em relação às conversas paralelas, a estratégia utilizada foi a realização de dinâmicas para integrar os participantes, com o intuito de promover aproximação entre eles. Também foram escolhidos nomes de países para os grupos (prática adotada para dar a dimensão do contato com o mundo – trabalhando a internet), em seguida pesquisaram sobre o referido país, de maneira a conhecer sobre seus costumes, sua cultura, sua culinária, etc. Também pesquisaram sobre os países na biblioteca do SESC para, após, preparar uma apresentação que seria realizada em um encontro de socialização com todos os grupos integrantes do projeto e demais convidados.

Posteriormente, os grupos separaram material para montar as apresentações e se detiveram a isto durante alguns encontros. Também programaram almoços e um dos grupos trouxe pão de uma receita de seu país para degustação. As apresentações foram preparadas utilizando-se o *Software Power Point*, por escolha dos grupos, já que sentiam-se “íntimos” do computador (contaram com o auxílio das tutoras¹⁰ nesse processo).

Em seguida começou a se definir qual seria o projeto social que iriam gestar e para quem seria encaminhado. Durante a escolha dos temas para o projeto social os grupos

¹⁰ As tutoras foram/são: a Assistente Social do setor de grupos do SESC e as estagiárias.

iniciaram o uso do programa *Messenger*, popularmente conhecido entre os usuários de bate-papo pela sigla MSN, muitos já conversaram entre si e com outras pessoas.

Após o encontro realizado com a participação dos grupos Jamaica, Palestina e Uruguai, houve uma avaliação em todos os grupos, os quais afirmaram que sentiram-se satisfeitos em apresentar, criticando apenas o longo período de execução da atividade. A partir deste momento, começou a criação de *e-mails*, porém como o *site* escolhido apresentava problemas no carregamento das páginas, muitos não conseguiram criar no primeiro dia. Verificou-se que estavam ocorrendo erros de preenchimento dos dados para a criação dos *e-mails* e por este motivo a estratégia utilizada foi permanecer ao lado dos participantes durante o preenchimento, amenizando o desânimo surgido por não conseguirem criar de imediato os *e-mails*.

Na seqüência deu-se a discussão e apropriação do tema empreendedorismo social durante alguns encontros. Sendo a temática do empreendedorismo social o elemento norteador para a realização do projeto social que cada grupo deveria desenvolver, conforme a metodologia prevista no PSIE.

O grupo Palestina definiu como objetivo para o projeto, a reciclagem de materiais com crianças, isto é, o trabalho com as crianças sobre a importância de cuidar do planeta, utilizando-se de músicas da infância dos participantes do grupo e também músicas atuais. O grupo Uruguai definiu visitar uma casa de longa permanência para idosos, a Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna – SEOVE, com o intuito de levar tardes diferentes aos idosos que lá vivem, um repertório musical escolhido para cantarem durante as visitas. O grupo Jamaica definiu como tema para seu projeto a divulgação do Projeto SESC Idoso Empreendedor e a partir disto evidenciou quais as melhores ações para executar este projeto.

Com o término do desenvolvimento do projeto social, houve a retomada de alguns pontos importantes como funções do *Word*, entre outros assuntos sugeridos pelos participantes.

3.2.5 Avaliação do PSIE

Tendo como base para análise os relatórios registrados ao longo da realização do PSIE do ano de 2009, vamos abordar neste item as avaliações dos idosos em relação ao contato com

a informática. A cada encontro é realizada uma avaliação e/ou dinâmica que traz o objetivo de integrar a turma e deixar que todos tenham seu espaço dentro do grupo.

Nos primeiros encontros do ano de 2009, os registros trazem uma ampla necessidade de aprender, fazer novas amizades e interagir com novas tecnologias/informática. Nestes encontros o principal objetivo não era ir direto para o computador e aprender funções complexas, mas deixar que os participantes falassem um pouco de si, sentindo-se à vontade perante o grupo.

As maiores dificuldades encontradas no primeiro momento foram em relação ao *mouse*. Com o projeto em andamento realizou-se uma dinâmica para saber o que eles pensavam a respeito do que já tinham aprendido. A constatação foi de que o assunto precisava ser retomado, pois existia ainda um pouco de insegurança por parte dos participantes no manuseio deste periférico.

Em relação às apresentações sobre os países escolhidos para dar nome aos grupos, houve intenso envolvimento dos participantes na atividade e muitas idéias foram surgindo para as apresentações. Ao final, os grupos foram avaliados quanto ao seu aprendizado até o momento e os relatos apresentam um alto grau de satisfação em relação a aprender algo novo; enfatizaram a importância da informática e do projeto para a vida deles, principalmente em poder produzir algo para ser apresentado e prestigiado. Outra fala freqüente, diz respeito à criação de laços de amizade e também maior contato com familiares.

As avaliações após a criação de *e-mail* foram todas muito positivas. Todos estavam ansiosos em trocar *e-mails* com os colegas de projeto. Os depoimentos vão sempre no sentido do pertencimento, de sentir o acolhimento do grupo, de estar mais presente na sociedade e na família, contudo também passam pela questão da autonomia, de conseguir utilizar a internet sem a ajuda de ninguém. Algumas pessoas ressaltaram a perda do medo com relação ao computador, visto que antes não sabiam sequer ligá-lo. Outras já possuíam certo contato, entretanto, muitas dúvidas foram sanadas. Há aquelas que relataram sentir muita dificuldade, mas que o projeto trouxe mais segurança perante a informática. Existem falas a respeito da surpresa dos familiares em ver seu idoso participando de um projeto que lida com o computador. De modo geral, as falas trazem a importância do convívio em grupo, da troca de conhecimentos, da criação de laços de amizade, de surpreender seus familiares com sua evolução, e do quanto isso é gratificante para eles como um reconhecimento de sua capacidade de produzir e aprender.

Os grupos se mostraram muito animados em participar de um projeto social, pois seria direcionado para outras pessoas. Após o início da execução dos projetos sociais, houve um

momento de avaliação com os idosos. O grupo Palestina, achou interessante a idéia de passar para as crianças o aprendizado de cuidar do meio ambiente e reciclar. O grupo Jamaica, demonstrou entusiasmo com seu projeto e o grupo Uruguai sentiu-se satisfeito em visitar a SEOVE, porém, nem todas as músicas programadas foram ouvidas, deste modo programaram voltar para levar o restante das músicas e foi o que ocorreu.

3.2.6 Proposição de estudo sobre os impactos do PSIE na vida dos idosos

No segundo semestre de 2009, entendeu-se a necessidade de um estudo sobre a participação dos idosos no PSIE. O objetivo era de levantar dados qualitativos a partir dos relatórios para que possa aprimorar a intervenção junto ao projeto e também para subsidiar a consulta de estudiosos da temática do envelhecimento. Com esse estudo pretende-se destacar os principais impactos que o projeto causou na vida dos participantes, principalmente nas relações familiares. Para tanto como parte de nossa proposta de trabalho, sugeriu-se¹¹ um estudo sobre estes impactos. O desenvolvimento deste estudo ficou previsto para o primeiro semestre de 2010.

Para compreender os impactos do PSIE na vida dos idosos, foi utilizada a seguinte metodologia:

A partir do estudo¹² iniciado no segundo semestre de 2009, traçaram-se os caminhos para a sua efetiva implementação. Os instrumentos utilizados foram a observação, entrevista semi-estruturada¹³ e o registro. Em relação ao segundo instrumento utilizado, Triviños (1987), traz algumas questões que podem ser levadas em consideração para a sua realização. Este autor apresenta alguns passos para uma entrevista semi-estruturada. Entende ser importante criar um ambiente familiar entre o pesquisador e o entrevistado, para que o entrevistado sintase a vontade e possa responder com maior autenticidade aos questionamentos. Quanto ao

¹¹ Sugerimos a proposta de realizar um Projeto de Intervenção voltado ao registro dos impactos que o PSIE causou na vida dos idosos, pois participei do desenvolvimento deste projeto, a partir do mês de agosto de 2009.

¹² Projeto de Intervenção, trabalho desenvolvido na disciplina de Supervisão Pedagógica de Estágio Curricular Obrigatório I da 7ª fase do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de qualificação profissional realizado juntamente com o Estágio Curricular Obrigatório I.

¹³ Para a realização das entrevistas, um termo de consentimento livre e esclarecido foi elaborado e entregue em duas vias aos entrevistados que assinaram e concordaram com a participação no estudo. Outro termo foi entregue ao gerente do SESC/Florianópolis que autorizou a execução do estudo.

assunto, o entrevistado deve saber qual o objetivo geral da pesquisa e a partir deste momento o pesquisador pode explorar as novas hipóteses que irão aparecer ao longo da entrevista.

O registro é outro ponto importante e neste trabalho, o registro das entrevistas, foi realizado através de anotações e escuta qualificada. Imediatamente após as entrevistas o material foi sistematizado para manter o maior grau de fidelidade com as informações recebidas.

As perguntas foram desenvolvidas de maneira a colher a maior quantidade e qualidade possível das informações, visto que é um estudo que tem por objetivo analisar dados qualitativos sobre a participação dos idosos no PSIE em 2009. Além destes pontos é importante marcar um local e horário para as entrevistas, deixando claro ao entrevistado o tempo que levará. Segundo Triviños (1987), esta é uma forma de respeitar os horários e compromissos do entrevistado.

Antes de iniciar a coleta de dados qualitativos, verificou-se a quantidade de idosos que concluíram¹⁴ o PSIE no ano de 2009 (totalizavam 33) e os que estão frequentando o curso “Informática Sênior”¹⁵ (total de 08). Para a realização das entrevistas, primeiramente, foram preparados alguns temas para análise, e também um sorteio proporcional entre os dois grupos, isto é, 33% dos participantes. Para o grupo de 08 pessoas foram sorteadas 03 e para o grupo de 25 pessoas foram sorteadas 08.

Do grupo que voltou para o curso de Informática Sênior, todos os sorteados participaram do estudo e do grupo que não voltou apenas uma pessoa não aceitou participar sob a justificativa de falta de tempo, sendo substituída por outro participante após novo sorteio.

O encontro com os idosos foi planejado através de ligações telefônicas (período de agendamento). Em alguns momentos houve dificuldades em cumprir a agenda, quer seja por motivo de doença ou por falta de tempo, alguns idosos desmarcaram o encontro e remarcaram. A maioria preferiu ir até o SESC e apenas uma das participantes preferiu ser entrevistada em sua própria residência.

Após a coleta de dados, as informações foram sistematizadas, tratadas e avaliadas, para dar corpo a este trabalho. As análises dos dados coletados estão expostas na próxima seção.

¹⁴ Os idosos que desistiram do projeto por algum motivo antes de seu término, merecem outro estudo, por isso não serão considerados neste trabalho.

¹⁵ Este é um curso voltado a atender idosos que já possuem certo grau de conhecimento sobre a informática, como por exemplo, os que já frequentaram o Projeto SESC Idoso Empreendedor. Para participar do curso é necessária a inscrição prévia e pagamento de mensalidades.

4 OS IMPACTOS DO PSIE NA VIDA DOS IDOSOS

Após a realização das entrevistas, apresentaremos as informações obtidas, bem como algumas aproximações analíticas sobre os impactos da tecnologia na vida dos idosos. Essa análise dar-se-á a partir da caracterização dos sujeitos entrevistados seguindo para sua participação no PSIE, a relação com a informática antes e depois do contato e as mudanças que ocorreram em decorrência da participação no projeto e do acesso às novas tecnologias.

4.1 Caracterização dos sujeitos

Tabela 6: Caracterização dos sujeitos

Sexo	Inicial do nome	Idade	Escolaridade	Mora com	Estado civil
Feminino ¹⁶	J.	72 anos	2º grau	Marido	Casada
Masculino ¹⁷	D.	68 anos	2º grau	Esposa	Casado
Feminino ¹⁸	W.	62 anos	4ª série	Só	Viúva
Masculino	W.	61 anos	2º grau	Filho	Separado
Feminino	L.	64 anos	4ª série	Só	Separada
Feminino	M.	63 anos	1º grau	Só	Divorciada
Feminino	S.	65 anos	2º grau	Filha	Solteira
Feminino	N.	81 anos	2º grau	Só	Viúva
Feminino	M.	64 anos	Superior	Marido e filho	Casada
Feminino	M.	67 anos	Superior	Marido	Casada
Feminino	I.	71 anos	4ª série	Companheiro	Divorciada

Fonte: A autora.

¹⁶ Voltou ao curso Informática Sênior.

¹⁷ Voltou ao curso Informática Sênior.

¹⁸ Voltou ao curso Informática Sênior.

Entre as 11 pessoas entrevistadas, apenas 02 eram do sexo masculino. Este dado pode ser avaliado a partir da feminização do envelhecimento, tendo em vista que as mulheres vivem mais tempo do que os homens e não pode ser descartada uma possível diferenciação de gênero na busca por conhecimentos.

Outro dado que merece ser analisado é o fator idade, uma vez que a maioria dos participantes entrevistados possui menos de 70 anos. Segundo Peixoto (1998), as pessoas desta faixa etária estão na terceira idade, visto que esta autora apresenta dados nos quais as pessoas com 80 anos ou mais estão na quarta idade. Conforme Debert (1998), este momento pode ser considerado “aposentadoria ativa”, pois designa os idosos que desejam permanecer em atividade.

Podemos levantar também a categoria escolaridade diante da observação de que o número de idosos que participaram do PSIE em 2009, com segundo grau completo e/ou nível superior ultrapassa os que não completaram o segundo grau. Este dado reflete o perfil da população que busca o SESC. Em relação ao PSIE há uma diferenciação ainda maior, pois se trata-se de uma população que tem condições de despender parte de sua renda para custear o projeto.

Em análise a tabela 6 é possível considerar, ainda, as características dos arranjos familiares aos quais os entrevistados estão vinculados. Pode-se observar que sete deles moram com parentes e quatro moram sozinhos. Isso indica, na classificação de Medeiros e Osório (2001), a presença de arranjos domiciliares familiares de caráter estendido e arranjos domiciliares não familiares ou unipessoais.

4.2 A entrada dos idosos no PSIE

Para dar visibilidade ao processo de participação serão considerados os seguintes elementos: motivação para participar do projeto e a relação dos participantes entrevistados com o grupo do qual fizeram parte.

4.2.1 A motivação para a entrada no Projeto

A participação no PSIE teve como principal fonte de motivação a vontade de aprender, tanto em relação à internet, enviar e receber *e-mails*, salas de bate-papo e pesquisas, quanto em relação às funções do computador. Dos 11 participantes da entrevista¹⁹, 08 destacaram o aprendizado como principal razão para a sua participação. Veja o depoimento abaixo:

Tenho muita dificuldade de fixação na hora de aprender. Tenho um filho que é analista de sistemas, ele me ensina um pouco, mas queria aprender porque há trinta anos atrás, quando eu trabalhava no serviço público e fui trabalhar em Brasília, eu mexi um pouco nos primeiros computadores que saíram. (informação verbal²⁰).

Figueiredo *et al* (2007), traz ainda que com o aprendizado e a incorporação de práticas e atitudes saudáveis, as pessoas tendem a envelhecer com maior qualidade de vida. No entanto, conforme já elucidado na seção 2 deste trabalho, o acesso às novas tecnologias não é totalmente voluntário e nem totalmente forçado. Existe o interesse por parte dos idosos em ter acesso às novas tecnologias, como também uma imposição social, levando em conta os ambientes freqüentados por eles e principalmente os públicos, que são em sua maioria informatizados.

Outros aspectos relevantes para análise são a participação e convivência com outras pessoas no âmbito real e virtual. A curiosidade, a troca de idéias, a prática de novas atividades e o desafio, foram dados que também apareceram nos relatos e estão ligados à razão da participação no PSIE. Podemos visualizar algumas dessas categorias nos relatos abaixo:

Eu sempre gostei de desafio, queria aprender esse negócio de computador. Esse não era curso, ia interagir com o computador em busca do desconhecido... Fui ver os depoimentos do grupo do Estreito, e uma moça disse que era uma pessoa que não queria sair da frente da TV, e hoje recebe e-mail, teve abertura para tantas coisas! Foi um depoimento muito marcante

¹⁹ Para identificar os idosos, utilizou-se a primeira letra de seu nome e a sua idade, fazendo referência a tabela 6.

²⁰ Depoimento de N., 81 anos.

pra mim, ela usou palavras simples, mas tocou meu coração. Então pensei: se ela pode, eu também posso. (informação verbal²¹).

Gosto sempre de fazer atividades diferentes, soube do projeto que ia ser computador e também o empreendedorismo, então quis aprender e conhecer como é que era, porque eu não sabia como ia ser. No computador eu já tinha noção, já tinha e-mail, mas eu não tenho muita paciência para aprender essas coisas. Gostava mais de ir no grupo para conversar e ter novos amigos. (informação verbal²²).

Os depoimentos demonstram a necessidade de participar deste novo mundo que se apresenta, de estar em contato com outras pessoas e ampliar o círculo de amigos, mas também de confiar em si, desafiar-se e compreender que suas capacidades intelectuais não se esgotam com o avanço da idade, antes disso precisam ser trabalhadas para que continuem ativas. Para isto, a participação em atividades diferentes torna-se um meio de interação com os novos processos tecnológicos, bem como uma maneira de aplicar o tempo livre positivamente.

Os idosos que buscam novos aprendizados encaram o envelhecimento como um momento ímpar, lugar de aprendizado, de participação em novos espaços e momento para a prática de atividades diferentes e desafios. Para Peixoto e Clavairolle (2005), a aposentadoria se traduz no investimento em novas atividades e descobertas que reforçam as relações com o mundo exterior transformando hábitos e comportamentos.

4.2.2 A relação com o grupo do PSIE

A relação com o grupo foi trazida pelos participantes que a evidenciaram como algo prazeroso, sinônimo de união e apoio: “Maravilhosa, o pessoal era muito maravilhoso, muito bom. Interagimos muito bem e agora vivemos nos mandando *e-mails*” (informação verbal²³). Os relatos deixam claro que, para alguns participantes, o que mais importava era conviver com o grupo, participar, como exposto na frase a seguir: “Gostava mais de ir no grupo para conversar e ter novos amigos.” (informação verbal²⁴).

²¹ Depoimento de M. 63 anos.

²² Depoimento de M. 64 anos.

²³ Depoimento de J. 72 anos.

²⁴ Depoimento de M. 64 anos.

Um entrevistado salienta que sente falta deste contato e que por não ter acesso a internet, não se comunica com o restante do grupo, apenas fala com uma das participantes por telefone, com a qual possui maior afinidade: “Hoje em dia as pessoas não pedem seu telefone, pedem o *e-mail* e se você não tem fica sem comunicação. Comprei um celular e ninguém me ligou, eu dei pro meu filho. Com a internet eu falaria mais com meu filho que mora no Monte Verde!” (informação verbal²⁵).

O ser humano é ser coletivo com necessidade de inserir-se a grupos onde possa efetivar um papel relevante para sentir-se vivo. Esta afirmativa, ganha corpo através do exposto acima, visto que o uso do computador e mais precisamente da internet possibilita o diálogo com outros grupos que não apenas seus familiares e amigos, como já ratificado anteriormente.

4.3 A relação dos idosos com o mundo da informática

Em geral o computador é utilizado pelos participantes em suas residências. Alguns que frequentam o curso Informática Sênior utilizam-no também no SESC e dois participantes afirmaram utilizar na casa de parentes, para auxiliá-los em algumas atividades como, ler *e-mails*.

4.3.1 O acesso ao computador

Antes de ter acesso ao computador, os participantes tinham visões variadas dessa máquina, a maior parte alimentando uma imagem negativa. Algumas falas destacam que não havia interesse em aprender, pois poderia parecer um “mico”, uma bobagem, era supérfluo para eles. “Antes eu nem passava perto do computador, não sabia nem ligar, meu genro dizia assim: pode sentar perto que ele não morde!” (informação verbal²⁶). “Pensava que era uma coisa que não interessava, não tinha interesse em aprender.” (informação verbal²⁷).

²⁵ Depoimento de W. 61 anos.

²⁶ Depoimento de M. 63 anos.

²⁷ Depoimento de W. 62 anos.

Outros afirmaram que era um bicho-de-sete-cabeças, muito complicado e rejeitavam o computador: Ah! Eu não gostava, achava um mico, achava supérfluo, era coisa de gente moderna, jovem. O computador é um mal necessário na vida do ser humano!”(informação verbal²⁸). “As ‘novas tecnologias’ sempre estiveram associadas à modernidade e, portanto, ao novo/recente/juventude, contrastando com o velho/antigo/velhice.” (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 57). Contudo, os idosos que freqüentam o PSIE rompem com este conceito, pois estão em busca de aprender as novas linguagens tecnológicas para travar diálogo com outras faixas etárias, com outros grupos e outras culturas.

Apenas quatro pessoas avaliavam de maneira positiva este contato com o computador antes de conhecê-lo, por ser um meio de comunicação, pesquisas, entre outros. “Achava um meio fantástico de se comunicar com as pessoas.” (informação verbal²⁹). “Antes de mexer, eu pensava que era uma coisa nova, moderna, interessante e que iria ajudar em pesquisas.” ((informação verbal³⁰).

Nas falas seguintes fica evidente que havia receio em danificar o computador, medo de tocar nas teclas e “desprogramar”, pois não era um objeto familiar, era considerado estranho.

Eu tinha medo de mexer, tocar nas teclas e desprogramar o que tinha na tela. Eu abria o *e-mail* e ficava pensando como ia responder, não sabia! (informação verbal³¹).

Eu achava um bicho-de-sete-cabeças, ai uma máquina estranha, parecia que se eu tocasse ia desaparecer tudo que tinha ali! Pensava que era uma coisa de louco! (Informação verbal³²).

Este excesso de medo perante o computador e também a rejeição podem ser analisados a partir da cultura intensamente arraigada de que o idoso e/ou o aposentado não tem mais capacidades, torna-se inválido, não deve mais trabalhar e tudo que é difundido amplamente torna-se verdade: “a noção de *velho* é, pois fortemente assimilada à decadência e confundida com incapacidade para o trabalho: ser velho é pertencer à categorização emblemática dos

²⁸ Depoimento de W. 61 anos.

²⁹ Depoimento de J. 72 anos.

³⁰ Depoimento de S. 65 anos.

³¹ Depoimento de L. 64 anos.

³² Depoimento de M. 64 anos.

indivíduos idosos e pobres” (PEIXOTO, 1998, p.72). Para tanto, os idosos trazem este estigma em suas falas, entendem que não devem aprender algo que não é “do seu tempo.”

Eu trabalhava na época [surgimento do computador] e não queria nem olhar, saí rejeitando muito o computador, achava que ia tirar empregos. Não queria saber, não tinha contato, parecia que não era pra mim. Achava mesmo que ia tirar empregos e isso não era benéfico! (informação verbal³³).

Podemos identificar também a crítica em relação à tecnologia quando referida ao mundo do trabalho. Existe uma preocupação com o desemprego que o computador poderia causar.

4.3.2 A relação com o computador

A partir do momento em que há contato com o computador, a visão que antes era em sua maioria negativa, muda completamente. Os participantes deixam claro que apreciam ter este conhecimento para se comunicar, para pesquisar, para aprender coisas novas, para se posicionar, para baratear custos de comunicação e mesmo para poder manuseá-lo com tranqüilidade. “Agora é bom, porque eu moro sozinha e as novelas me cansavam, agora falo mais com minhas filhas e com os amigos.” (informação verbal³⁴).

Passei anos sem querer nem saber, mas quando falaram que quem não sabia mexer no computador seria analfabeto de uma certa maneira, eu resolvi... A internet barateia muito os custos, vale mais a pena do que o telefone. ... O computador tem uma importância muito grande, é revolucionário! Acho maravilhoso, o bicho-de-sete-cabeças não é mais, hoje não quero perder a internet ou deixar de ter este aparelho em casa. Eu vejo que mudei o conceito em relação ao computador depois de usar, agora tenho uma visão positiva, antes só via as desvantagens. (informação verbal³⁵).

³³ Depoimento de M. 67 anos.

³⁴ Depoimento de W. 62 anos.

Quando os idosos se aproximam do computador e têm um primeiro contato, percebem que é apenas uma máquina comandada por seres humanos e que não pode executar nenhuma tarefa se não houver um comando. “É útil na vida do cidadão, todos devem participar e no futuro tudo será por computador, no futuro as pessoas só se comunicarão assim.” (informação verbal³⁶).

No meu tempo de menina não tinha nem televisão e essas coisas então nem falar. Mas a gente vai acostumando, hoje já consigo entender, é um aparelho que sei manejar, não é mais um bicho de sete cabeças, se tornou um objeto familiar, você sabe que pode mexer. Você de repente está com o mundo na mão, até usar um livro fica mais complicado. (informação verbal³⁷).

Entretanto, alguns ainda colocam que o computador tem dois lados e que deve ser utilizado com cautela para evitar problemas. “Eu acho que tem um lado bom e um ruim, mas traz um aprendizado, cultura e pesquisa também.” (informação verbal³⁸).

A partir dos depoimentos verifica-se, que o receio transforma-se em curiosidade e o que antes parecia ser um objeto dispensável torna-se familiar. Aparece, ainda, a questão da consciência e/ou pressão de que é preciso estar por dentro das inovações tecnológicas para não se tornar um analfabeto tecnológico. Na atualidade, quem não compreende minimamente as novas tecnologias, vê-se fora do mercado e até mesmo do círculo de amigos e da família, porque hoje em dia a maioria das comunicações dá-se via internet.

4.3.3 As dificuldades na relação com a informática

As principais dificuldades apontadas pelos entrevistados na relação com as novas tecnologias apareceram tanto em relação ao computador, como com outros tipos de aparelhos. Em relação ao computador foi bastante salientado o uso do *Software* de edição de textos *Word*. Poucas pessoas declararam ter dificuldades em digitar, visto que a maioria que falou

³⁵ Depoimento de M. 67 anos.

³⁶ Depoimento de D. 68 anos.

³⁷ Depoimento de I. 71 anos.

³⁸ Depoimento de M. 64 anos.

sobre este assunto já possuía curso de datilografia. Alguns entrevistados também relataram certa dificuldade no *e-mail*, em enviar anexos e também em relação ao MSN.

Neste contexto, mais dificuldades apareceram nos relatos, como a ansiedade/falta de paciência, característica dos idosos, segundo Beauvoir (1990).

A máquina de foto eu tenho quem faz, então eu não me interessou. O celular é uma tristeza, meu filho diz assim: mãe, já te ensinei! Eu só sei telefonar e receber ligação, eu podia aprender a mensagem também, mas eu não tenho paciência. (informação verbal³⁹).

[...] eu queria uma pessoa à disposição. Às vezes não conseguia digitar a senha e me irritava. Um dia me irritei e dei um soco no computador, demorava muito! (informação verbal⁴⁰).

Dois entrevistados evidenciaram esse sentimento em seus relatos, contudo, nas entrelinhas este dado pode ser verificado também em outras entrevistas. Além disto, há ainda o medo de danificar o computador e a dificuldade em salvar e gravar músicas e fotos. Segundo Peixoto e Clavairolle (2005), este sentimento de ansiedade presente nos depoimentos, é a tradução da rejeição às novas tecnologias, experimentado pelas pessoas de mais idade, uma vez que se vêem diante de um objeto técnico que lhes exige um aprendizado especializado por não fazer parte de sua cultura técnica, conforme seção 2.

A ansiedade leva o homem idoso a tomar medidas gerais e radicais contra os ataques do mundo exterior. Ele não pode suprimir esse mundo: pode reduzir suas relações com ele. Em muitos [idosos], a desconfiança acarreta uma ruptura de comunicação. [...] Muitas vezes eles se fecham ainda mais radicalmente em si mesmos; defendem-se não somente por atitudes, mas operando um trabalho interior sobre seus sentimentos. (BEAUVOIR, 1990, p. 576-577).

Quando se trata das outras tecnologias, em geral, os idosos relataram que solicitam o auxílio de alguém quando sentem dificuldades. A máquina fotográfica digital e o celular foram citados pela maioria como algo difícil de lidar. Sobre os eletrodomésticos, algumas pessoas relataram que preferem pedir ajuda e/ou utilizam apenas as funções básicas. No caixa

³⁹ Depoimento de M. 64 anos.

do banco, alguns afirmaram ter dificuldades em realizar certas funções, como transferências e digitar a senha, por exemplo. Uma tarefa que parece simples, para eles pode tornar-se uma situação vexatória. As falas seguintes podem definir estas dificuldades: “Quando chegou naquela parte de ver *e-mail* também achei difícil e o MSN achei chato.” (informação verbal⁴¹). “No caixa do banco foi um trabalho fazer saque e depósito, transferência ainda não sei, sofro para digitar a senha e as letras” [...] (informação verbal⁴²). “As amigas davam muito apoio, chorei um monte! Eu ficava nervosa, porque as outras conseguiam e eu não” [...] (informação verbal⁴³).

Não tive muita dificuldade. Tenho um pouco de dificuldade nos textos, arquivo [*Word*]. Eu mexo mais na internet; pra digitar não tenho dificuldades porque fazia datilografia, mas essas coisas de música eu não sei; colocar fotos também não. A única coisa que domino é o caixa do banco. O celular, ganhei um novo, mas não sei nem desbloquear. Os eletrodomésticos, quando dá problema, chamo alguém, mas também não fico lendo as instruções, prefiro que alguém me diga como devo usar, eu sou acomodada mesmo. (informação verbal⁴⁴).

Para superar as dificuldades encontradas, muitos tiveram o apoio da família e de amigos/colegas. Alguns afirmaram ter muita paciência, força de vontade e confiança em si mesmos, acreditando na sua capacidade e persistência.

Eu fuço, me informo uso na medida em que preciso, mas sou persistente. Sempre tive um lema na vida, porque que o outro pode e eu não? Eu tenho que conseguir! (informação verbal⁴⁵).

Muita força de vontade! No computador eu ficava memorizando, no banco eu olhava as pessoas da frente para fazer igual depois, eu não queria demorar, fico nervosa se demoro muito. (informação verbal⁴⁶).

⁴⁰ Depoimento de W. 61anos.

⁴¹ Depoimento de M. 63anos.

⁴² Depoimento de L. 64 anos.

⁴³ Depoimento de W. 62 anos.

⁴⁴ Depoimento de M. 67 anos.

⁴⁵ Depoimento de S. 65 anos.

No entanto, a resistência é ainda algo presente em várias falas mesmo que implicitamente, pois existe um escudo envolvendo os idosos, que embora procurem novos caminhos para trilhar seu envelhecer, declaram que não precisam saber o que não irão utilizar e que também não têm interesse.

Olha, eu simplesmente não tenho muito interesse de aprender, é aquela acomodação. Os mais novos nasceram nesta era tecnológica. Eu acho que tem um pouco de rejeição ao novo, resistência mesmo. Não há interesse, acho difícil algumas coisas. O computador tem uma linguagem diferente da da gente, é mais atual. Eu sei que falta aprimoramento da minha parte. (informação verbal⁴⁷).

Tais afirmações vão ao encontro do pensamento de Neto (2002). Conforme o autor essa resistência vem do próprio envelhecimento: os idosos rejeitam este fenômeno, mas também resistem às novas tecnologias. Por isso, para este autor o preconceito não é unilateral, tendo em vista que os jovens têm uma idéia pré-definida perante o envelhecer e que os idosos também trazem a imagem de que o jovem não os compreende. Isto é constatado nas entrelinhas dos relatos, pois os idosos colocam que seus filhos e netos, em geral, não têm paciência para ensiná-los. “Certas técnicas são rejeitadas quando passíveis de substituir qualquer relacionamento humano pela máquina e, conseqüentemente, de privar a pessoa de idade de estabelecer vínculo social...” (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 86).

4.3.4 As novas possibilidades de aperfeiçoamento

O objetivo deste item é trazer as motivações em continuar aprendendo as ferramentas do computador através do curso Informática Sênior, bem como trazer as razões pelas quais a maioria dos idosos não pôde inscrever-se para o curso.

⁴⁶ Depoimento de L. 64 anos.

⁴⁷ Depoimento de M. 67 anos.

4.3.4.1 A volta dos idosos ao SESC – Curso Informática Sênior

Os três entrevistados, que retornaram ao curso colocaram como importante aprender algo a mais do que já sabiam. Duas pessoas relataram que, mesmo não absorvendo muito conhecimento, é importante participar.

Eu sempre quero aprender mais, acho que mesmo que eu não capte muita coisa, sempre algo mais posso aprender, e por isso voltei para continuar na informática. Quero me aperfeiçoar. (informação verbal⁴⁸).

Acho que faltaram alguns detalhes no PSIE, como por exemplo, gravar um CD e DVD, passar fotos para o computador e para o CD, acho que precisava de mais um complemento para evoluir mais no computador, sempre é bom aprender mais alguma coisa. (informação verbal⁴⁹).

Pensei assim: nem que não aprende tudo, que é mais difícil, cada dia pega mais experiência, no grupo sempre aprende. Minhas filhas falam: “mãe como a senhora aprende rápido e sabe as coisas!” (informação verbal⁵⁰).

As falas também evidenciam o desejo de se aperfeiçoar, evoluir e, além disso, o que este aprender pode significar. No trecho em que W. 62 fala de suas filhas, pode ser observada a satisfação em perceber que existe um reconhecimento pelo esforço empregado a tal tarefa. Não é por acaso que qualquer feito vindo de pessoas acima dos 60 anos impressione, já que historicamente são considerados impotentes e incapazes de acompanhar a evolução da tecnologia.

Assim, resgatando a seção 2: torna-se um desafio estar disposto a novos conhecimentos, pois este processo é uma cadeia incessante que traz mudanças de conhecimentos e comportamentos e que tem o objetivo de agregar conhecimentos e afetos, instigar a curiosidade para descobrir e aprender, para reconstruir o conhecimento pré-existente e já sistematizado.

⁴⁸ Depoimento de J. 72 anos.

⁴⁹ Depoimento de D. 68 anos.

4.3.4.2 Razões para não participar do Curso

A principal razão para a não participação do curso Informática Sênior é o horário em que ocorre. Algumas pessoas já estão comprometidas com outras atividades, outras não têm acesso à internet ou procuram realizar apenas atividades que lhes fazem bem.

O curso sem dúvida me interessa, mas não tenho internet em casa e se não tiver internet não dá para fazer nada e no curso seria importante ter. Tinha um *e-mail*, mas perdi por falta de uso. Moro em [um bairro] e lá não tem internet, aliás não tem nada! Se eu tivesse internet faria o curso! (informação verbal⁵¹).

Eu gostaria de participar, mas estou sem tempo, tenho muitas coisas para resolver. Não quero fazer nada capenga. (informação verbal⁵²).

[...] não me violento mais com coisas que não me fazem bem [...] Depois que fiquei doente e tive que tomar muitos antibióticos, não tive mais disposição pra nada. Estou fazendo outro curso que não tem horário, assim é melhor. (informação verbal⁵³).

A falta de tempo e a afirmação de ter muitos compromissos destacam o fato de que os idosos, mesmo após a aposentadoria, cercam-se de atividades. O que se observa é que seu ritmo não diminui, permanece o mesmo e/ou aumenta. Isto pode ser explicado pelo fato de que durante o período de trabalho não havia tempo para se dedicar às atividades de seu interesse e vê-se na aposentadoria esta oportunidade.

As relações de gênero aparecem nos depoimentos abaixo. As mulheres ainda possuem a forte característica de donas de casa e, apesar de trabalharem e contribuírem igualmente com as despesas domésticas, algumas são as únicas responsáveis pelos cuidados com a casa. Essa função atua como proibitiva da participação efetiva em atividades de seu interesse, como é o

⁵⁰ Depoimento de W. 62 anos.

⁵¹ Depoimento de W. 61 anos.

⁵² Depoimento de S. 65 anos.

⁵³ Depoimento de N. 81 anos.

caso do curso Informática Sênior. “Esse curso eu até queria fazer, mas é que é de manhã e eu gosto de estar em casa de manhã pra fazer almoço.” (informação verbal⁵⁴).

Eu tive interesse, mas custou a iniciar. Quando expuseram os horários, não combinaram, não que eu não quisesse, mas eu não posso de manhã, sempre estou em casa fazendo o almoço, aí fica difícil. (informação verbal⁵⁵).

Apesar de as mulheres se colocarem como protagonistas no cenário social nos últimos trinta anos, ainda existe um papel bem definido em relação às atividades domésticas. Isto está presente em muitos depoimentos, principalmente quando responderam por que não estão participando do curso Informática Sênior. Observe a seguinte fala:

Eu tive que optar entre ficar na frente do computador ou trabalhar meu corpo, preferi me exercitar. Hoje mesmo tive que deixar a louça do almoço, porque se não, não dava tempo, quando chegar a noite eu lavo. Se fosse em outro dia ou horário eu participaria, mas também achei caro, porque já tenho outras despesas e só ganho um salário [mínimo] de aposentadoria. (informação verbal⁵⁶).

Outro dado aparente neste depoimento é o valor do curso. A entrevistada afirma ganhar apenas um salário mínimo de aposentadoria, por isso precisa optar por determinadas atividades, visto que frequenta outros espaços pagos, conforme sua fala. Também ressalta a importância de manter o corpo em movimento, que para ela é mais importante neste momento.

4.4 Transformações na vida dos idosos

Para analisar as transformações ocorridas na vida dos idosos após a sua participação no projeto verificamos alguns dados coletados durante as entrevistas: as mudanças no

⁵⁴ Depoimento de M. 64 anos.

⁵⁵ Depoimento de M. 67 anos.

⁵⁶ Depoimento de I. 71 anos.

convívio e nas relações familiares, na relação consigo, na vida cotidiana e as modificações nas relações sociais e com as outras tecnologias.

4.4.1 O que os idosos fazem agora que não faziam antes

Quando questionados sobre o que fazem após o conhecimento do computador e que não faziam antes, a maioria das respostas traz o *e-mail* como preferência. No total 08 pessoas mencionaram este item, como importante.

Mando *e-mail*, mando fotos por *e-mail*, quando vou a passeios, as pessoas me pedem as fotos para eu mandar, eu bem boba peço assim: você tem *e-mail*? Aí eu vou enviando, as vezes a pessoa nem tem *e-mail* daí me dá de um filho e eu mando. (informação verbal⁵⁷).

Eu sei fazer textos, espaços, sei entrar na internet, mas antes eu já entrava só que não explorava tanto. Mexo no *e-mail*, no MSN, vejo minhas finanças no banco, vejo o *site* da previdência privada, lembro melhor a senha. Sinto mais segurança, vejo que não é tão difícil. (informação verbal⁵⁸).

Eu já tinha e-mail, então isso tudo bem. Agora pesquiso no Google, que tem tudo, é impressionante! Também sei guardar mensagens em pastas quando gosto, e encaminho para os amigos. (informação verbal⁵⁹).

Nos relatos acima, além do *e-mail* (mensagem simples) aparecem outros aspectos relacionados a ele, como enviar fotos, mensagens “guardadas em pastas” como anexo e MSN, sobre este último, três pessoas afirmaram utilizar. Aparece ainda o Google como ferramenta de pesquisa, entre outras transações realizadas via internet. De acordo com Almeida (2001), o contato com o computador e com a internet, gera trocas de experiências e afetos que trazem uma maior união aos idosos. Apresenta-se como uma forma de romper a discriminação que envolve o envelhecimento, proporcionando uma existência mais saudável e amplia horizontes: “Acho que abriu bem a minha mente, abriu mesmo!” (informação verbal⁶⁰)

⁵⁷ Depoimento de L. 64 anos.

⁵⁸ Depoimento de M. 67 anos.

⁵⁹ Depoimento de I. 71 anos.

⁶⁰ Depoimento de W. 62 anos.

Outros dados foram mencionados, como a gravação de filmes, músicas e fotos no computador, a composição de textos no *Word*, o acesso ao *Skype*, a gravação de arquivos no *pen drive*, compras pela internet e jogos. “Mexo no computador, gravo filmes, músicas, coloco fotos, abri uma página no computador [*Word*] para anotar frases que gosto.” (Informação verbal⁶¹). [...] “quando quero gravar alguma coisa no *pen drive*, peço ao meu filho que mora na Inglaterra e ele me responde pelo *Skype* e eu consigo fazer.” (informação verbal⁶²).

Aprendi a mandar, enviar né?, mensagens no MSN. Meu filho mora em São Paulo e as vezes não está *on line*, aí deixo mensagens pra ele. Falo pelo *Skype* com ele pra ele me ver na câmera e eu vê-lo também, falava com a minha filha que estava na Suíça. (informação verbal⁶³).

Uso [o computador] em casa, para ver *e-mails*, escrever textos de correspondência, jogar, colocar fotos, Orkut, MSN, *Skype*, faço algumas compras, quando vejo algo que quero comprar em uma loja, primeiro faço uma comparação com os preços da internet, se for mais barato eu compro. (informação verbal⁶⁴).

Desse modo, os idosos iniciam um novo caminho e passam de analfabetos tecnológicos, a conhecedores das novas tecnologias. A importância da inclusão digital passa pelo acesso aos equipamentos e conhecimentos a respeito do computador, da internet, como enviar um *e-mail*, abrir um arquivo ou reconhecer um *spam*, mas também estende-se ao acesso a serviços e assuntos variados via internet.

4.4.2 As repercussões das mudanças no desenvolvimento pessoal dos idosos

A maior parte dos depoimentos revela uma melhora significativa na auto-estima, na segurança em realizar tarefas cotidianas, na surpresa em se perceber capaz de aprender novidades e principalmente na memória: “Ah! Eu sinto que ainda com minha idade, sou capaz de absorver coisas interessantes. É fantástico o computador!” (N. 81). Esta confiança em si

⁶¹ Depoimento de W. 61anos.

⁶² Depoimento de D. 68 anos.

⁶³ Depoimento de I. 71anos.

mesmo, modifica a forma de enxergar o mundo, facilitando processos antes considerados difíceis.

[...] eu era bem fechada não conversava, era tímida. Eu era merendeira, fui por anos e era muito tímida. Hoje quando eles [alunos] me acham [no Orkut] ficam felizes, converso com eles por *e-mail* e pelo Orkut. Mando mensagens de aniversário! Fiquei mais assim, mais... mais experta, mais conversadeira, mais animada. Não paro mais em casa! [...] eu só tive a quarta série, era difícil ler alguma coisa, agora leio livros e escrevo melhor, a memória melhorou muito, presto mais atenção nas coisas, quando ando de ônibus e venho pro SESC, venho vindo e olhando as árvores e os apartamentos, hoje vi um gato numa janela... [risos]. Acho que abriu bem a minha mente, abriu mesmo. Me sinto bem segura agora para fazer as coisas, tem que ser *light* e ser segura...[risos]. (informação verbal⁶⁵).

Me acho com a auto-estima muito boa. Me valorizei mais, percebi que sou capaz, agora dou força para as pessoas fazerem o projeto! Para a memória ajudou muito, agora faço as coisas automaticamente, a repetição ajudou a fixar. Agilizou mais a memória, para a leitura foi importante, também ajudou pra matemática, faço conta com mais agilidade. Ajudou bastante! (informação verbal⁶⁶).

Os relatos a seguir demonstram que os idosos não apenas se percebem suficientemente capazes para aprender as funções do computador, mas também exploram suas ferramentas, descobrem maneiras de manuseá-lo e sentem-se mais saudáveis por estarem ocupando a mente com novidades. É relevante analisar o sentimento de pertencimento: [...] “hoje quem não sabe está por fora” [...] (informação verbal⁶⁷). A afirmação remonta a vontade de aprender para estar dentro do mundo tecnológico, ainda que exista uma coação camuflada neste contexto.

Deu uma melhorada na auto-estima, acho que é saudável, se estiver bem a saúde melhora. No teu eu, quando busca coisas novas tem mais saúde, a mente fica ocupada, se atualizando[...] quando eu vou na *lan-house*, eu sei entrar, iniciar o caminho, porque hoje quem não sabe está por fora... Fiquei mais atualizada, a memória melhorou, porque leio e sigo os passos para chegar onde eu quero. (informação verbal⁶⁸).

⁶⁴ Depoimento de S. 65 anos.

⁶⁵ Depoimento de W. 62 anos.

⁶⁶ Depoimento de M. 63 anos.

⁶⁷ Depoimento de M. 64 anos.

⁶⁸ Depoimento de M. 67 anos.

Abriu mais horizontes, meu computador explodiu, mas se estivesse funcionando eu estaria fazendo o que gosto, é mais uma distração [...] Eu sou atrevido, fuço até achar as coisas [...] um dia desses não conseguia desligar o computador, meu filho me falou, mas eu não lembrava, mexi em um monte de coisas, até achar. (informação verbal⁶⁹).

A auto-estima é uma categoria presente em todos os depoimentos deste item e ela nos aponta a influência que o computador exerce na vida dos idosos que vivem por mais tempo e por isso procuram novas atividades para empregar o tempo livre. “Ah! Eu escuto músicas do meu tempo e canto junto, acho que o computador abre portas e a mente também, você pode compartilhar e incentivar!” (informação verbal⁷⁰). “A liberdade e a lucidez não servem para grande coisa, se nenhum objetivo nos solicita mais: elas têm um grande valor se ainda somos habitados por projetos.” (BEAUVOIR, 1990, p. 603).

4.4.3 As repercussões das mudanças nas relações familiares

As relações familiares melhoraram na visão dos idosos. Existe apoio e incentivo para continuar aprendendo e/ou praticando as funções do computador. Estabeleceu um maior diálogo com a família e amigos, tanto pela internet, como pela possibilidade de ampliação do rol de temáticas de discussão, tendo em vista que possuem maior acesso às informações, que recebidas ou pesquisadas na internet.

Com a família melhorou, os netos pedem pra eu ver coisas no Google e se orgulham porque eu sei ver sozinha. As pessoas brincam, dizem que agora estou ligada na *net*, minha nora diz que eu sou internauta. Tem outros idosos na família e eles não sabem mexer, por isso meus netos se orgulham, porque eu sei! (informação verbal⁷¹).

A família acha muito legal, nunca imaginavam que eu ia aprender. Minhas amigas dizem: a W. está em alta, mas elas não querem fazer força para aprender. (informação verbal⁷²).

⁶⁹ Depoimento de W. 61 anos.

⁷⁰ Depoimento de I. 71 anos.

⁷¹ Depoimento de J. 72 anos.

⁷² Depoimento de W. 62 anos.

Com o *e-mail* eu me sinto lembrada pelos meus filhos e pelos amigos também. Quando eu recebo uma mensagem de alguém sei que aquela pessoa pensou em mim. (informação verbal⁷³).

Nos relatos anteriores fica em evidência a valorização pessoal, uma vez que os idosos relatam o orgulho e o valor que seus familiares e amigos lhes conferem, mesmo que implicitamente, por estarem no mundo digital. Para os idosos, isto é de extrema importância, já que o histórico sobre o tratamento para com eles não é favorável. Segundo Seabra (2001), vivemos hoje em uma sociedade que o conhecimento das inovações é intensamente valorizado.

A minha nora diz que eu sou a idola dela, que quer ser como eu quando crescer... eles dão muito valor por eu querer sair, fazer algo diferente, dão apoio. E fora que a gente tem mais assunto para falar com eles. Eu sempre gostei de sair, desde nova, porque se não eu não teria nem o que contar para meus netos! Abriu o horizonte, achei muito bom, só o fato de receber mensagens. A sogra da minha filha diz que os jovens falam computêz, e eu também sei falar esta linguagem de hoje. É a linguagem do futuro e eu não quero ficar para trás, eu quero ser atualizada. (informação verbal⁷⁴).

Outro dado importante é a “linguagem do futuro”, aparente no relato acima, que sugere a necessidade de se adaptar às novas tecnologias para pertencer ao mundo moderno. Contudo, para os idosos esta adaptação não é tarefa fácil, pois eles enfrentam ao mesmo tempo as inovações que ocorrem em seu meio e suas próprias transformações orgânicas, que trazem consigo limitações físicas e mentais. Porém, há aqueles que procuram o aperfeiçoamento e fazem um intenso esforço para acompanhar o frenesi do mundo atual e, assim, freqüentar os mesmos espaços ocupados por seus filhos e netos, utilizando as mesmas linguagens, aproximando-se mais de seus familiares.

Nos relatos a seguir aparecem algumas formas do uso do computador para a comunicação, seja para manter diálogo real com a família ou virtual com amigos distantes e/ou parentes com os quais, antes, não havia contato algum. Além disso, o Orkut entra como coadjuvante nesta cena, onde é possível ter acesso à fotos e pessoas.

⁷³ Depoimento de L. 64 anos.

⁷⁴ Depoimento de I. 71 anos.

Minha nora diz que é legal eu estar no Orkut, assim ela coloca fotos do meu netinho e eu posso ver. E eu sou muito metida, muito curiosa pras coisas, por isso acho que nem notaram diferença, quando eu quero aprender uma coisa eu me meto e aprendo! (informação verbal⁷⁵).

Pelo Orkut encontrei amigos e parentes, pessoas que eu nem conhecia pessoalmente, principalmente parentes. Esta é uma experiência muito agradável. (informação verbal⁷⁶).

Conforme Peixoto e Clavairolle (2005, p. 86), para que os idosos adentrem neste mundo tecnológico é necessário que haja uma “mediação familiar no acesso ao ‘novo’ objeto técnico, [visto que esta mediação] desempenha um papel fundamental na sua integração ao aparato doméstico, quer através do estímulo e do conselho para adquirir, quer através de presentes ofertados, principalmente por filhos e netos.”

Me incentivam e ajudaram a comprar o computador, gostaram de ver a minha virada. Eu sou bem conectada com o mundo. Vejo as coisas e peço explicações para meu genro, passamos horas conversando sobre essas coisas. Essa semana perguntei sobre aquele vulcão e aquela mancha de óleo no mar, ele me explicou. Uniu a família, aproximou. Eu ficava sozinha e era só telefone, falo mais com os meus filhos e com os amigos. (informação verbal⁷⁷).

Observa-se nas falas a seguir que, sob o ponto de vista de alguns entrevistados, o computador não exerceu muita influência em suas vidas, não modificou as relações com amigos e família. No entanto, a partir da análise das falas, fica claro que por menor que seja a transformação, ela ocorreu. “Sem a internet não muda muito, [o computador] abriu mais portas na relação com meu filho, ajudou na relação.” (informação verbal⁷⁸).

Não teve esta profundidade, eles me esculhambam o tempo todo, porque eu não aprendo, eles dizem assim: já falei, já ensinei, você não aprende!

⁷⁵ Depoimento de M. 64 anos.

⁷⁶ Depoimento de S. 65 anos.

⁷⁷ Depoimento de M. 63 anos.

⁷⁸ Depoimento de W. 61 anos.

Não mudou nada, só que agora eu recebo *e-mails* da minha família, porque como não sei enviar, eu não me correspondo com outras pessoas. (informação verbal⁷⁹).

Aproximou mais os amigos por causa das mensagens, MSN, os filhos e netos também, mas pouco, porque estão sempre ocupados. Minhas netas que moram pertinho, só vejo no fim de semana, o pequeno de 13 anos que vem me ver todos os dias e se preocupa comigo! (informação verbal⁸⁰).

Mesmo que os idosos não saibam enviar *e-mail*, e não tenham acesso à internet, o simples fato de os familiares falarem a respeito da sua relação com o computador já indica que houve uma aproximação entre os membros da família. Através da observação do ponto de vista familiar, o idoso está buscando aprimorar-se e se mostra interessado em entender melhor as alterações da atualidade. Isto é primordial, muito embora esta mudança no comportamento dos idosos, não elimine completamente o preconceito ligado à idade avançada, mas determina o início de uma nova etapa.

4.4.4 As repercussões na vida cotidiana dos idosos

Conforme já visualizado nos depoimentos anteriores, as alterações na vida cotidiana são muitas. Este dado pode ser observado principalmente pela mudança de pensamento perante o computador após o contato com esta ferramenta da vida moderna. Outras transformações também podem ser vistas, como o fato de ter momentos específicos do dia dedicados ao computador, a troca de uma atividade que não era tão atrativa, pela navegação na internet, o encontro e/ou reencontro de pessoas que estavam distantes e, ainda, o respeito que adquirem em suas relações. “Resgatei algumas amigas. Sinto que existe um pouco mais de respeito em todas as relações.” (informação verbal⁸¹). “Mudou muito, tiro uma ou duas horas por dia para ficar no computador.” (informação verbal⁸²).

⁷⁹ Depoimento de N. 81 anos.

⁸⁰ Depoimento de I. 71 anos.

⁸¹ Depoimento de M. 67 anos.

⁸² Depoimento de J. 72 anos.

[...] antes eu via novela com minha mulher, agora fico no computador vendo notícias e antes ficava arrumando coisas pra fazer na garagem. Ampliou os conhecimentos, mexer na internet, passei a ver coisas que eu não via antes. Melhorou pra memorizar os processos pra acessar o computador e os programas. Ativou os neurônios, colocou pra trabalhar. (informação verbal⁸³).

Como é um aparelho que deixa a gente viajar pelo mundo, mandar mensagens, ver notícias. Meu marido descobriu que tinha uma sobrinha depois de 50 anos, é incrível! Põe o nome de uma pessoa que quer achar e acha. (informação verbal⁸⁴).

A vida ganha um novo sentido, um novo movimento. Os idosos encontram no computador e na internet a ampliação de seu universo. Entendem que apesar de sua idade, podem ter acesso ao conhecimento, ao novo. A palavra velho torna-se ínfima, sem importância, visto que velho é algo ultrapassado, obsoleto e isto é tudo que eles não são.

Há dois anos eu fui a uma viagem pra Minas Gerais, um rapaz de lá onde eu fiquei, pediu meu *e-mail* pra mandar fotos, eu não tinha, mas pensei na hora: eu vou virar este jogo e no ano passado fui de novo pra lá, mas aí eu já tinha *e-mail*, daí eu dei o *e-mail* pra ele mandar as fotos. (informação verbal⁸⁵).

O relato acima traz uma conotação de persistência em busca de objetivos claros, devido a uma situação na qual a curiosidade e a necessidade foram instigadas. Neste caso a tecnologia tornou-se imprescindível para manter os vínculos gerados pela entrevistada.

As tecnologias constituem um elo vital com o exterior, permitindo o contato com o grupo familiar, a vizinhança e o mundo. As formas de sociabilidade constituem um meio de acesso privilegiado às técnicas, favorecendo inclusive a criação de novas relações sociais. (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 86).

As análises apresentadas nesta seção, bem como os dados trazidos nas seções anteriores, nos remetem ao seguinte questionamento: se a entrada da tecnologia na vida

⁸³ Depoimento de D. 68 anos.

⁸⁴ Depoimento de I. 71 anos.

⁸⁵ Depoimento de M. 63 anos.

cotidiana dos idosos que freqüentam o SESC⁸⁶, já é objeto de ansiedade e esforço, como será para as pessoas que estão às margens deste processo? Sabemos que irão continuar existindo muitos analfabetos tecnológicos enquanto não houver políticas de inclusão digital para todos.

A velhice continua sendo objeto de muitos debates e atualmente já é preocupação de empresas e instituições, haja vista a proporção numérica com que vem se apresentando na sociedade. Diante desta realidade, oferecer atividades e serviços que busquem atender necessidades e anseios desta população é um caminho importante que pode contribuir para novas conquistas do idoso.

⁸⁶ Trata-se de um público com condições de despende parte de sua renda para o PSIE ou mesmo para o curso Informática Sênior, além de possuir um maior grau de escolaridade do que a média nacional, segundo o IBGE/PNAD (2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado procurou-se demonstrar que inúmeras transformações vêm ocorrendo no âmbito do envelhecimento. Estudos sobre a demografia evidenciados na seção 2 trazem o aumento significativo de pessoas idosas nos últimos anos e, principalmente da parcela feminina. Estes dados, junto a outros apresentados neste trabalho, podem explicar brevemente alguns impactos sentidos pela população idosa. A evolução tecnológica acontece em um ritmo intenso e provoca também intensas alterações na vida das pessoas, que têm dificuldades em acompanhar as transformações, o que para os idosos torna-se um obstáculo.

Em meio a tantas mudanças, ainda existe o preconceito diante do envelhecimento. Apesar de o idoso fazer o papel de provedor familiar, comprovado pela PNAD (2007)⁸⁷, carrega o rótulo de ser um peso para a sociedade, já que suas condições para o trabalho diminuem e precisam de maior cuidado em virtude de algumas doenças comuns deste período da vida. É redundante dizer que todos os seres vivos percorrem uma mesma trajetória biológica, que leva ao envelhecimento, mas esta parece ser uma teoria de difícil compreensão diante da estigmatização deste segmento da população.

Em contrapartida a esta visão do envelhecimento, os idosos que provêm de diferentes culturas, possuem maior grau de acesso ao conhecimento e melhor poder aquisitivo, buscam reverter este quadro. Procuram a atualização e aprendizado através de cursos e projetos, como é o caso do PSIE, que representa um meio de proporcionar os primeiros contatos com a informática, além de melhor integração à sociedade e abertura de outras possibilidades, como a ampliação o círculo de amigos e do conhecimento de novos caminhos para o seu envelhecer.

Os resultados apresentados na seção 4 demonstram que antes do contato com a informática havia rejeição e medo de manusear o computador e que os idosos possuíam variadas concepções, em sua maioria negativas, deste objeto. Após participar do projeto, todos trouxeram respostas positivas em relação ao computador. As repercussões surtiram bons efeitos em todas as esferas da vida dos idosos, no desenvolvimento pessoal, nas suas relações familiares, nas relações com a sociedade, na vida cotidiana, enfim, as transformações foram benéficas. Os idosos realizam muitas operações que antes se sentiam inseguros em desenvolver, desde simplesmente manusear o computador até fazer movimentações em sua

⁸⁷ Em análise aos arranjos familiares a PNAD (2007) verificou que os idosos permanecem, em sua maioria, com seus familiares e prevalecem como chefia destes arranjos, que geralmente são formados pelos filhos, com percentual de 44,5% no conjunto do país.

conta bancária em caixa eletrônico. Contudo, a ansiedade ainda permanece e os idosos demonstraram que este é um fator determinante em sua relação com a informática.

Sabe-se que uma grande parcela da população está à margem do processo de informatização, isto é, das transformações tecnológicas. Considerando os idosos que não apresentam condições de acessar estes avanços, torna-se ainda mais difícil pertencer ao mundo moderno, visto que além de enfrentarem a ansiedade e o medo, enfrentam também a falta de recursos e mesmo de conhecimento sobre a existência destes meios de informação.

Nesse sentido registramos aqui a proposta aos poderes públicos de desenvolver e efetivar políticas que possam incluir nas agendas cursos e projetos de aperfeiçoamento para a terceira idade e dessa maneira, oportunizar aos idosos uma vida digna, permitindo que escolham o que pretendem fazer com sua aposentadoria. Para isso é necessário criar opções, sendo imprescindível que seja avaliado o contexto histórico e estrutural do público que se deseja alcançar, oferecendo a chance para que os idosos possam fazer parte da gestão destas propostas, para que se sintam satisfeitos com esta participação.

Para a instituição SESC, fica como sugestão a proposta da realização de um teste de nivelamento após o término do PSIE para o ingresso no curso Informática Sênior. Esse teste torna-se de vital importância para que os idosos não sofram frustrações por não conseguirem acompanhar o ritmo do professor e dos demais participantes, uma vez que todos têm suas particularidades, principalmente quando se trata de novidades, neste caso a informática. A intenção é que a ação realizada realmente seja transformadora, para formar cidadãos cada vez mais conscientes de seus direitos e deveres.

Conforme o Estatuto do Idoso, Capítulo II, que versa sobre o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, em seu artigo 10º diz: “É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.” A legislação apenas reafirma os direitos do idoso como ser humano digno de respeito.

Vale ressaltar que os Assistentes Sociais têm como princípios trabalhar pela emancipação do ser humano. Dentre os princípios fundamentais do Código de Ética dos Assistentes Sociais (CFESS, 1993) temos o “Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;” o “Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;” e a “Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e

gênero;” são essenciais ao exercício profissional. Por isso, acredita-se ser este um profissional qualificado para atender a população idosa, seja para gerir projetos e cursos de aperfeiçoamento em variados assuntos ou mesmo para desenvolvê-los.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. **A Reinserção Sócio-Profissional do Idoso no Mundo Tecnológico.** 2001. 170f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

ANDREWS, G. A. Los desafíos del proceso de envejecimiento en las sociedades de hoy y del futuro. In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO SOBRE LAS PERSONAS DE EDAD, 1999, Santiago. **Anais...** Santiago: CELADE, 2000. p. 247- 256.

ASSUMPCÃO, R. MORI, C. **Inclusão Digital:** Discursos, práticas e um longo caminho a percorrer. 2006. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digital-discursos-praticas-e-um-longo-caminho-a-percorrer/>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BORGES, A. S. **O convívio intergeracional:** como meio de transformação social. 2000. 59f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

BRASIL. Código de Ética do Assistente Social, aprovado em 15 de março de 1993 com as alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n.º 290/94 e 293/94. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf>. Acesso 12 jun. 2010.

_____. **LEI n. 8.842**, de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Lex: Coletânea de leis, Santa Catarina, Conselho Regional de Serviço Social 12º região, 1996/1999.

_____, **LEI N° 10.741**, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, D.F. 2003. Disponível em: <www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto_idoso.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2010.

BUARQUE, Aurélio. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Velho>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

CAMARANO, A. A; KANSO S.; MELO J. L. Como vive o idoso brasileiro? In: **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** 2004a. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/idososalem60/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em: 30 abr. 2010.

CAMARANO, A. A, et al. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** 2004b. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/idososalem60/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em: 30 abr. 2010.

CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. et al. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p.11-30; 47-132.

DEBERT, G. G. Antropologia e os estudos dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Myriam M. L. (Org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 1. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

_____. Envelhecimento e curso de vida. In: MOTTA, Alda Brito (Org.). **Dossiê Gênero e Velhice.** Revista Estudos Feministas. v. 5, n. 1 - UFCS / UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.

FRANÇA, L. H.; STEPANSKY, D. V. Educação permanente para trabalhadores idosos – o retorno à rede social. **Boletim técnico do SENAC**, [s. l.:s. n.], ano 31, n.2, maio/ago., 2005.

FIGUEIREDO, M. L. F. et al. **Gender differences in the oldness.** *Revista brasileira de Enfermagem.* Brasília, v.60, n.4, 2007, p. 422-427. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a12.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2010.

GOLDANI, A. M. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 72, n.91, p.07-22, 1994.

HAVEREN, Tâmara K. Novas Imagens do envelhecimento e a construção social do curso de vida. In: DEBERT, Guita Grin (Org.). **Cadernos Pagu.** Campinas: UNICAMP, n. 13, p. 11 – 35.1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil.** 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2010.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. 2007. Disponível em: http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1230&id_pagina=1. Acesso em: 30 maio 2010.

_____. **Síntese de Indicadores Sociais:** educação melhora, mas ainda apresenta desafios. 2008. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1>. Acesso em: 27 maio 2010.

_____. **Síntese de Indicadores Sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. 2007. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2007/indic_sociais2007.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2010.

LIMA, M. A. A velhice como “estado de espírito”: reprivatização da velhice e a constituição de um campo de saber. **Praia Vermelha**. v. 2, n. 4, p. 123 – 155, jul./dez. 2001.

MARTINS, R. M. L. **Educação, Ciência e Tecnologia**. 1999. Disponível em:
<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium32/10.pdf> . Acesso em: 28 mar. 2010.

MARQUES, A. M. **Velhices problematizadas:** Redes discursivas sobre envelhecimento em Santa Catarina, no Brasil e no contexto das décadas de 1970 a 1990. 2007. 182f. Dissertação (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

MEDEIROS, M; OSÓRIO, R. **Arranjos Domiciliares e Arranjos Nucleares no Brasil:** Classificação e Evolução de 1977 e 1998. Texto para discussão n°. 788. Brasília, abril de 2001.

MULLER, E. F. **A violência intrafamiliar contra o idoso:** um estudo no contexto do CIAPREVI – Florianópolis/SC. 2008. 109 f. Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

NETTO, M. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneus, 2002.

PEREIRA, P. A. Questão Social e Direitos da Cidadania. In: **Revista Temporalis**. 2 ed. 2001 2, n. 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Gráfica Odisséia 2001.

_____. **Formação em serviço social, política social e o fenômeno do envelhecimento.** Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/download/formaçãosocialpotyara.pdf>. Acesso em: 19 out. 2006?.

PEIXOTO, C. ; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, Políticas Sociais e Novas Tecnologias**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 9 -140.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, Mýrian Lins de (Org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre a identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 69 – 85.

Portal SESC Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sesc-sc.com.br>. Acesso em: 02 abr. 2010.

RODRIGUES, M. M. A. Responsabilidade social: Sistema S e a construção de um modelo híbrido de Estado de bem-estar social no Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA. 8. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, 2008. 22 p. Disponível em: <http://www.mp.gov.br/hotsites/seges/clad/documentos/rodrimar.pdf>. Acesso em: 02 maio 2010.

SEABRA, C. **Inclusão digital: desafios maiores que as simples boas intenções.** Soluções, (s. l.). n. 17, out.2001. Disponível em: <http://cseabra.wordpress.com/2001/10/01/inclusao-digital-desafios-maiores-que-as-simples-boas-intencoes/>. Acesso em: 01 maio 2010.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC. Departamento Nacional. **Diretrizes gerais de ação do SESC.** Rio de Janeiro: SESC, 2004.

_____. Regimento do SESC. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={0E4EF841-0848-459A-BC2A-F7C917C6EBD8}¶ms=itemID={7C155257-3429-418C-B728-5043B55F8B7C};&UIPartUID={D90F22DB-05D4-4644-A8F2-FAD4803C8898}>. Acesso em: 15 maio 2010.

_____. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/main.asp> Acesso em: 02 abr. 2010.

_____. Relatório. Manuscrito. Setor de Grupos. **Relatório.** Florianópolis, 2009.

_____. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. **Projeto SESC Espaço Interativo do Idoso.** Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento. Florianópolis, 2006. 8p.

_____. SESC Prainha - Florianópolis. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. **Discussão do grupo de estudo sobre o envelhecimento.** Florianópolis, 29 mar. 2005a, 1 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. **Discussão da temática o que o “velho” quer hoje?** Florianópolis, 08 abr. 2005b, 1 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Discussão do texto: Psicologia do Envelhecimento da apostila violência contra a pessoa idosa.** Florianópolis, 29 abr. 2005c, 1 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Retomada da discussão do texto: Psicologia do envelhecimento da apostila violência contra a pessoa idosa.** Florianópolis, 03 maio 2005d, 2 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Apresentação de sugestões para composição do link. Debate de textos A família; Mitos e preconceitos e Memória e Família.** Florianópolis, 13 jun. 2005e, 1 p.

_____. SESC – Florianópolis. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Discussão do link. Apresentação dos resultados da pesquisa de levantamento de interesses. Apresentar Projeto banco de talentos do SESC/DNS.** Florianópolis, 17 jun. 2005f, 1 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Continuação do debate acerca da proposta link. Apresentação e avaliação de sugestões propostas pela AINFO. Análise do nome/sigla do Núcleo.** Florianópolis, 02 set.2005g, 2 p.

_____. SESC – Florianópolis. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Continuação do debate acerca da proposta link. Levantamento de nomes de Convidados do Núcleo. Cronograma de Ações. Estratégias de mobilização dos idosos.** Florianópolis, 28 set. 2005h, 2 p.

_____. SESC – Florianópolis. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Desenvolvimento de Conteúdos que irão ser apresentados no Site.** Florianópolis, 20 out. 2005i, 2 p.

_____. SESC – Florianópolis. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Finalizar desenvolvimento de Conteúdos que irão ser apresentados no Site.** Florianópolis, 24 out. 2005j, 4 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Retomar as atividades e estruturação do Núcleo. Rever os conteúdos do site.** Florianópolis, 07 fev. 2006a, 4 p.

_____. Departamento Regional. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Encaminhamentos e organização das atividades do núcleo.** Florianópolis, 20 fev. 2006b, 2 p.

_____. SESC – Florianópolis. Divisão de Programação Social. Trabalho social com idosos. Núcleo de pesquisa e desenvolvimento sobre o envelhecimento. **Mobilização dos idosos para a formação do Comitê** Florianópolis, 14 mar. 2006c, 1 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLEJO, A. P. (Org.) Novos cenários educativos. In: VALLEJO, A. P. (Org.) et al. **Sociedade da informação, educação digital e inclusão.** Florianópolis: Insular, 2007.

APÉNDICE

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Idosos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa, **sobre os impactos do Projeto SESC Idoso Empreendedor na vida dos idosos após a participação no ano de 2009**. Você foi escolhido (a) para ser entrevistado (a), pois participou deste projeto no ano de 2009 no SESC – Florianópolis, sua participação nesta entrevista não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com o Departamento de Serviço Social /UFSC e SESC - Florianópolis.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender os impactos do Projeto SESC Idoso Empreendedor nas relações familiares dos idosos.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que tem com objetivo: Pesquisar os impactos do Projeto SESC Idoso Empreendedor nas relações familiares dos idosos; Relatar depoimentos de idosos, sobre o Projeto SESC Idoso Empreendedor e Registrar estes dados para a instituição SESC – Florianópolis.

Os benefícios relacionados com sua participação são muitos. Através de sua contribuição poderemos recuperar a história do trabalho desenvolvido pela Assistente Sociais do SESC junto aos idosos, analisar as mudanças ocorridas ao longo do ano de 2009, bem como elaborarmos propostas que contribuam para uma intervenção profissional altamente qualificada. Não identificamos a existência de riscos em você participar da pesquisa.

As informações obtidas através desta pesquisa serão utilizadas para a elaboração do Projeto de Intervenção e Trabalho de Conclusão de Curso e através destes é que serão veiculadas. Os dados serão divulgados de forma com a sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal e da professora orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Obrigada pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Katiúscia Zanfonato dos Santos Evangelista

Katiuscia Zanfonato dos Santos Evangelista

Rua: João Pio Duarte Silva, 844 ap 201 bloco A, Córrego Grande Florianópolis.

Fone: 38792751/99118773

Supervisora de Campo: Assistente Social Arlei Souza Borges CRESS 2543, SESC – Florianópolis.

Fone: 32292200

Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – Profa Dr^a: Regina Célia Tamaso Mito.

Departamento de Serviço Social

Fone: 3331-9540

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(nome legível e data)

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Assistentes Sociais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar da pesquisa, **sobre os impactos do Projeto SESC Idoso Empreendedor na vida dos idosos após a participação no ano de 2009**. Você foi escolhida para ser entrevistada, pois esteve presente na elaboração e implementação deste projeto no ano de 2009 no SESC – Florianópolis e/ou Estreito, sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com o Departamento de Serviço Social /UFSC e SESC - Florianópolis.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender os impactos do Projeto SESC Idoso Empreendedor nas relações familiares dos idosos.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que tem com objetivo: Pesquisar os impactos do Projeto SESC Idoso Empreendedor nas relações familiares dos idosos; Relatar depoimentos de idosos sobre o Projeto SESC Idoso Empreendedor e Registrar estes dados para a instituição SESC – Florianópolis.

Os benefícios relacionados com sua participação são muitos. Através de sua contribuição poderemos recuperar a história do trabalho desenvolvido pelas Assistentes Sociais do SESC junto aos idosos, analisar as mudanças ocorridas ao longo do ano de 2009, bem como elaborarmos propostas que contribuam para uma intervenção profissional altamente qualificada. Não identificamos a existência de riscos em você participar da pesquisa.

As informações obtidas através desta pesquisa serão utilizadas para a elaboração do Projeto de Intervenção e Trabalho de Conclusão de Curso e através destes é que serão veiculadas. Os dados serão divulgados com a sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal e da professora orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Obrigada pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Katiuscia Zanfonato dos Santos Evangelista

Katiuscia Zanfonato dos Santos Evangelista

Rua: João Pio Duarte Silva, 844 ap. 201 bloco A Córrego Grande Florianópolis

Fone: 38792751/99118773

Supervisora de Campo: Assistente Social Arlei Souza Borges CRESS 2543, SESC – Florianópolis.

Fone: 32292200

Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – Profa Dr^a: Regina Célia Tamaso Mito.

Departamento de Serviço Social

Fone: 3331-9540

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(nome legível e data)

APÊNDICE C: Termo de Consentimento para Realizar Entrevistas – Autorização – SESC